



**Instituto Politécnico de Beja**



**Escola Superior de Educação**

**Curso de Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e  
Empreendedorismo**

**- Associativismo e Desenvolvimento Local -**

**Como é que uma Associação Comunitária pode contribuir para a  
dinâmica sociocomunitária – o estudo de um caso na freguesia de  
Figueira de Cavaleiros (Município de Ferreira do Alentejo)**

**Arminda Maria dos Santos Pastagem Faustino N°3325**

**Beja**

**2023**

**Instituto Politécnico de Beja**

**Escola Superior de Educação**

**Curso de Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e  
Empreendedorismo**

**- Associativismo e Desenvolvimento Local - Como é que uma  
Associação Comunitária pode contribuir para a dinâmica  
sociocomunitária – o estudo de um caso na freguesia de Figueira de  
Cavaleiros (Município de Ferreira do Alentejo)**

Dissertação de mestrado apresentada à

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja

**Elaborado por: Arminda Maria dos Santos Pastagem Faustino  
Orientado por: Professora Doutora Sandra Isabel Gonçalves da Saúde**

**Beja**

**2023**

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer à minha orientadora, Professora Doutora Sandra Isabel Gonçalves da Saúde pela sua constante e próxima orientação, contribuindo significativamente para a qualidade deste trabalho.

Agradeço a colaboração de todos os inquiridos e agentes institucionais, caso contrário este trabalho não seria possível.

Agradeço a todos professores, do Instituto Politécnico de Beja, com quem tive o prazer de me cruzar, durante este percurso académico, pelo apoio e incentivo.

Por último, mas não menos importante, agradeço à minha família e a todos os meus amigos que contribuíram direta ou indiretamente para este trabalho.

## Resumo

O presente estudo teve como objetivo explorar e caracterizar a necessidade da criação de uma Associação Comunitária na freguesia de Figueira dos Cavaleiros (município de Ferreira do Alentejo) de forma a formalizar, e melhor organizar, as dinâmicas de trabalho já existentes no território em prol do desenvolvimento comunitário. Sendo o objetivo principal: verificar como é que uma Associação Comunitária pode contribuir para a dinâmica sociocomunitária da freguesia de Figueira de Cavaleiros (Município de Ferreira do Alentejo).

Incluindo a participação de atores-chave, representantes de entidades públicas e privadas, e da população residente na freguesia de Figueira dos Cavaleiros constituídos numa amostra representativa da população residente na freguesia, (participante e não participantes no projeto Animação na Escolinha), o estudo seguiu um modelo misto de investigação do tipo exploratório, recorrendo à análise documental, ao inquérito por entrevista e ao inquérito por questionário, enquanto técnicas de recolha de dados.

Da análise dos resultados obtidos na investigação concluiu-se que a maior parte dos participantes tem uma opinião positiva em relação ao trabalho comunitário realizado anteriormente na freguesia de Figueira dos Cavaleiros. Os resultados permitiram, ainda, apurar que o trabalho desenvolvido tem bases para evoluir para a constituição de uma associação comunitária, aproveitando-se, assim, o trabalho desenvolvido no âmbito do projeto “Animação na Escolinha”. No final são apresentadas sugestões de medidas a implementar, capazes de estimular mudanças e de melhor promover e impulsionar o desenvolvimento comunitário, como a criação de uma associação comunitária, tentando-se, assim, contribuir para uma melhor qualidade de vida dos que ali vivem, principalmente os mais idosos.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento local; Desenvolvimento comunitário; Associativismo, Figueira dos Cavaleiros.

## **Abstract**

This paper studies the necessity for the creation of a community association in the Figueira dos Cavaleiros' civil parish, which is part of the municipality of Ferreira do Alentejo. The creation of this association is to formalize and organize the pre-existing work dynamics in this territory as an advantage to the community development. The main purpose of this paper is to assess how a community association can contribute to the socio-community dynamics in this civil parish.

Incorporating the participation of key-actors who represent public and private entities, as well as the resident population of Figueira dos Cavaleiros, that constitute a representative sample of that said population (participating and non-participating in the project Animação na Escolinha). The model used on this study is an exploratory mixed investigation model in which we use documental analysis, an interview and a questionnaire as data collecting methods.

From the data analysis we conclude that most of the participants have a positive opinion about the community work made in the Figueira dos Cavaleiros' civil parish. Our results show that the developments can evolve to form a community association to keep the project "Animação na Escolinha" running. We can present suggestions and further measures to implement as a method to stimulate change and increase community development. With the creation of said association, there is the possibility of contributing to a better quality of life of the residents, especially the older population.

**Keywords:** Local development; Community development; Associativism, Figueira dos Cavaleiros

## Índice

Agradecimentos.....	3
Resumo.....	4
Abstract.....	5
Índice.....	6
Índice de Figuras.....	9
Índice de Tabelas.....	10
Índice de abreviaturas e siglas.....	13
Índice de Anexos.....	14
Introdução.....	15
Parte I: Enquadramento teórico.....	18
1. Desenvolvimento Comunitário e Associativismo – pressupostos e dinâmicas .....	18
1.1. Desenvolvimento, Desenvolvimento local e Desenvolvimento comunitário.....	18
1.2. O papel do associativismo no Desenvolvimento Comunitário.....	21
1.3. Boas práticas de contributo do associativismo para o desenvolvimento comunitário - O exemplo da Suão- Associação de Desenvolvimento Comunitário.....	22
Parte II: Estudo Empírico.....	26
2. Metodologia do Estudo.....	26
2.1. Estratégia metodológica e tipo de estudo.....	26
2.2. O objeto de estudo - a experiência do projeto “Animação na Escolinha” - dinâmica desenvolvida na freguesia de Figueira dos Cavaleiros.....	26
2.3. Caracterização do contexto territorial do estudo.....	30

2.4. Caracterização dos participantes do estudo.....	33
2.5. Técnicas de recolha de dados.....	36
2.6. Técnicas de análise de dados .....	37
3. Análise de Resultados.....	38
3.1. A realidade associativa atual da freguesia de Figueira dos Cavaleiros segundo a opinião de dirigentes das associações existentes.....	38
3.1.1. História das Associações - como surgiram e qual a sua missão.....	38
3.1.2. Estrutura e dinâmica atual de funcionamento.....	40
3.1.3. Sobre a importância do trabalho desenvolvido.....	42
3.1.4. Impacte social percebido do trabalho desenvolvido.....	44
3.1.5. Importância/ameaças ao trabalho desenvolvido.....	46
3.1.6. Dinâmicas associativas no município de Ferreira do Alentejo.....	47
3.1.7. A importância do trabalho comunitário na freguesia de Figueira dos Cavaleiros.....	48
3.2. A opinião da população residente em Figueira dos Cavaleiros (e não participante no projeto “Animação na escolinha”) e do grupo de participantes no projeto “Animação na escolinha” sobre como é que a possível constituição de uma Associação Comunitária pode contribuir para a dinâmica sociocomunitária da freguesia de Figueira de Cavaleiros.....	49
3.2.1. Perfil dos inquiridos.....	49

3.2.2. Opinião sobre o movimento associativo.....	51
3.2.3. Conhecimento tido sobre o projeto Animação na Escolinha.....	56
3.3. Discussão dos Resultados.....	63
4. Sugestões e recomendações de atuação.....	67
Considerações Finais.....	75
Bibliografia .....	77
Anexos.....	80
Anexo nº I: Guião de entrevista aplicada a direção da Suão.....	80
Anexo nº II: Modelo de guião aplicado as associações com atuação na freguesia de Figueira dos Cavaleiros.....	84
Anexo nº III: Modelo de Inquérito, aplicado a uma amostra da população da Freguesia de Figueira dos Cavaleiros.....	89
Anexo nº IV: Tabelas.....	98

## Índice de Figuras

Figura 1. Localização do município de Ferreira do Alentejo e da freguesia de Figueira de Cavaleiros .....	28
Figura 2. Culinária tradicional.....	28
Figura 3. Passeio Turístico.....	28
Figura 4. Recuperar / reviver tradições .....	28
Figura 5. Embelezar as aldeias .....	28
Figura 6. Local onde se realizavam as atividades em Santa Margarida do Sado .....	28
Figura 7. Local onde se realizavam as atividades em Figueira dos Cavaleiros .....	29

## Índice de Tabelas

Tabela 1 – Género dos inquiridos, (não participantes) .....	49
Tabela 2 – Género dos inquiridos, (participantes).....	49
Tabela 3– Idade dos Inquiridos, (não participantes) .....	50
Tabela 4– Idade dos Inquiridos, (participantes) .....	50
Tabela 5 – Habilitações literárias dos Inquiridos, (não participantes) .....	50
Tabela 6 – Habilitações literárias dos Inquiridos, (participantes) .....	50
Tabela 7 – Situação face ao emprego, (não participantes) .....	51
Tabela 8 – Situação face ao emprego, (participantes) .....	51
Tabela 9 – Em termos gerais como avalia a dinâmica associativa em freguesia de Figueira dos Cavaleiros, (não participantes) .....	52
Tabela 10 – Em termos gerais como avalia a dinâmica associativa em freguesia de Figueira dos Cavaleiros? (participantes) .....	52
Tabela 11- Justifique a opinião dada na questão anterior (1): (não participantes) .....	52
Tabela 12- Justifique a opinião dada na questão anterior (1): (participantes).....	52
Tabela 13– As associações existentes têm tido um papel importante na freguesia? (não participantes) .....	53
Tabela 14 – As associações existentes têm tido um papel importante na freguesia? (participantes).....	53

Tabela 15– Justifique a opinião dada na questão anterior (3): (não participantes) .....	53
Tabela 16 – Justifique a opinião dada na questão anterior (3): (participantes).....	53
Tabela 17 – Como avalia, em termos gerais, a relação mantida entre a autarquia e o associativismo local? (não participantes) .....	54
Tabela 18 – Como avalia, em termos gerais, a relação mantida entre a autarquia e o associativismo local? (participantes) .....	54
Tabela 19 - As associações na freguesia são suficientes? (não participantes) .....	54
Tabela 20– As associações na freguesia são suficientes? (participantes).....	54
Tabela 21 – Justifique a opinião dada na questão anterior (6) (não participantes) .....	55
Tabela 22 – Justifique a opinião dada na questão anterior (6) (participantes).....	55
Tabela 23 – Outras associações seriam bem-vindas na freguesia? (não participantes) .....	55
Tabela 24 – Outras associações seriam bem-vindas na freguesia? (participantes).....	55
Tabela 25 – Se respondeu sim (questão 8), identifique em que âmbito ou área outras associações seriam bem-vindas para a freguesia. (não participantes) .....	56
Tabela 26 – Se respondeu sim (questão 8), identifique em que âmbito ou área outras associações seriam bem-vindas para a freguesia. (participantes).....	56
Tabela 27– Teve conhecimento da existência do projeto Animação na Escolinha que realizou atividades entre abril de 2018 e março de 2020, aqui na freguesia de Figueira dos Cavaleiros?.	56
Tabela 28 – Se não participou em atividades do projeto Animação na Escolinha?.....	57
Tabela 29– Outra situação qual quais não motivou participar?.....	57
Tabela 30 – Se SIM, o que a(o) motivou a participar? .....	57

Tabela 31– Como avalia a experiência tida no projeto Animação na Escolinha? .....	58
Tabela 32 – Justifique a resposta dada na questão (5) anterior: .....	58
Tabela 33 – O que mais gostou, no projeto Animação na Escolinha? .....	58
Tabela 34 – O que menos gostou, no projeto Animação na Escolinha?.....	59
Tabela 35 – O que mudaria na experiência desenvolvida no projeto Animação na Escolinha?.	59
Tabela 36 – O que a experiência trouxe de diferente do que fazia no seu dia? .....	59
Tabela 37 – Quando a experiência terminou o que pensou? .....	60
Tabela 38 – Gostava que o trabalho comunitário realizado anteriormente, tivesse continuidade? (não participantes) .....	60
Tabela 39– Gostava que o trabalho comunitário realizado anteriormente, tivesse continuidade? (participantes) .....	60
Tabela 40 – Justifique a resposta dada na questão (12) anterior, (não participantes) .....	61
Tabela 41 – Justifique a resposta dada na questão (12) anterior, (participantes) .....	61
Tabela 42– Na sua opinião, faria sentido que a base desse trabalho levasse à constituição de uma associação de base local para o dinamizar? (não participantes) .....	62
Tabela 43– Na sua opinião, faria sentido que a base desse trabalho levasse à constituição de uma associação de base local para o dinamizar? (participantes) .....	62
Tabela 44 – Se respondeu. Sim (questão anterior), justifique: (não participantes) .....	62
Tabela 45– Se respondeu. Sim (questão anterior), justifique: (participantes) .....	62

## **Índice de abreviaturas e siglas**

ABORO - Associação de beneficiários da Obra de Rede de Odiveiras

ADTR - Associação de Desenvolvimento Terras de Regadio

DC – Desenvolvimento Comunitário

IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social

LEADER- Programa de Iniciativa Comunitária LEADER

## Índice de Anexos

Anexo nº I: Guião de entrevista aplicada a direção da Suão.....	80
Anexo nº II: Modelo de guião aplicado as associações com autuação na freguesia de Figueira dos Cavaleiros.....	84
Anexo nº III: Modelo de Inquérito, aplicado a uma amostra da população da Freguesia de Figueira dos Cavaleiros.....	89
Anexo nº IV: Tabelas.....	98
Tabela 1 - Concelho de naturalidade, (inquiridos não participantes) .....	98
Tabela 2 - Concelho de naturalidade, (inquiridos participantes) .....	98
Tabela 3 - Há quantos anos reside na freguesia de Figueira dos Cavaleiros? (inquiridos não participantes) .....	99
Tabela 4 - Há quantos anos reside na freguesia de Figueira dos Cavaleiros? (inquiridos participantes) .....	99
Tabela 5 - Se respondeu Não (questão anterior, justifique: .....	99

## Introdução

Na freguesia de Figueira dos Cavaleiros (município de Ferreira do Alentejo, NUTSIII Baixo Alentejo), foi dinamizado um projeto comunitário intitulado “Animação na Escolinha” que surgiu da necessidade de existência de uma ocupação lúdica dos residentes na freguesia com mais de 55 anos e reformado(a)s. Necessidade essa identificada pela junta freguesia, devido a frequente procura dos participantes junto da mesma. O projeto decorreu entre abril de 2018 e dezembro de 2020, coordenado pela junta de freguesia de Figueira dos Cavaleiros e executado por uma técnica contratada, especialmente para o efeito, que é, simultaneamente, a autora da presente investigação. O estudo desenvolvido, e a seguir apresentado, surge na sequência dessa experiência e do interesse em verificar como é que o trabalho tinha decorrido e de que forma tinha, ou não, gerado interesse e/ou necessidade da sua continuidade e/ou de evolução para a hipotética constituição de uma associação que pudesse assumir, para futuro, uma oferta contínua de animação comunitária.

Tendo por base estes pressupostos, e a dinâmica local e específica existente em Figueira de Cavaleiros, o estudo teve como objetivos principais:

- Explorar e caracterizar a opinião dos participantes na experiência de animação sociocultural, dinamizada entre abril de 2018 e dezembro de 2020, sobre a mais-valia e/ou aspetos menos conseguidos da mesma;
- Explorar e caracterizar a opinião de agentes locais e população sobre a necessidade e a possibilidade de criação de uma dinâmica de intervenção comunitária organizada e contínua na freguesia de Figueira de Cavaleiros alicerçada na constituição de uma associação comunitária.

Um dos objetivos do projeto “Animação na Escolinha”, foi fazer uma intervenção que não ficasse apenas dentro da sala. Os indivíduos envolveram-se com a população na participação em atividades já existentes, como festas anuais e outras que iam surgindo, bem como, em outras especialmente criadas, fruto da iniciativa do grupo e para reviver tradições da comunidade; são

disso exemplo: trabalhos em crochet com vários designers, sendo os mesmos aplicados na decoração de troncos de árvores existentes na freguesia; construção de árvores de Natal, presépios, decorações de Natal nas ruas, tudo feito em material reciclado; decoração das ruas nas festas anuais/tradicionais, entre outros. Adicionalmente, e para além destas atividades lúdicas, também se garantiu a ajuda à população residente em diversos assuntos pessoais como: apoio na administração da medicação, marcação de consultas e análise, solicitação de ambulâncias e outros apoios necessários por parte de uma população envelhecida e com dificuldades acrescidas em tratar de atividades que implicam contacto com a administração pública. Em termos gerais, o projeto “Animação na Escolinha” procurou promover a qualidade de vida do sénior/idoso e o seu bem-estar físico e psicológico através de atividades que combatiam a solidão e, simultaneamente, lhe davam algum conforto pessoal.

No decorrer do processo de envelhecimento, as capacidades de adaptação do ser humano vão diminuindo. Com o declive gradual das suas capacidades, principalmente a nível físico e muitas vezes psicológico, devido ao impacte do envelhecimento, o idoso altera os seus hábitos e rotinas diárias, substituindo-as por ocupações e atividades de menor esforço. A diminuição da atividade, ou mesmo inatividade, pode conduzir a algumas consequências, como a redução da capacidade de concentração, coordenação e reação; consequências que muitas vezes levam à diminuição da autoestima, solidão, isolamento social e depressão. Ao longo do trabalho realizado no “Animação na Escolinha” e no presente estudo parece ficar evidente que a animação poderá e tem um papel muito importante na promoção do desenvolvimento das comunidades.

Segundo Jaume Trilla (2005, pp.255- 256)

O que particularmente interessa nos processos de animação é gerar processos de participação, criando espaços para a comunicação dos grupos e das pessoas, tendo em vista estimular os diferentes coletivos e empreenderem processos de desenvolvimento social (resposta às suas necessidades num espaço, tempo, situações determinadas...) e cultural (construindo a sua própria identidade coletiva, criando e participando nos diferentes projetos e atividades culturais).

O estudo desenvolvido, e apresentado a seguir, está estruturado em cinco capítulos, a saber:

- a Parte I incide sobre a teorização de dois conceitos principais – Desenvolvimento Comunitário e Associativismo – pressupostos e dinâmicas - bem como a reflexão da capacidade de articulação, entre os dois conceitos, no sentido de se constituírem como vetores de valorização das comunidades;
- a Parte II apresenta detalhadamente o projeto “Animação na Escolinha”, dinamizado entre abril de 2018 e dezembro de 2020, em Figueira de Cavaleiros e que serviu de mote ao trabalho desenvolvido;
- a Parte III apresenta a metodologia para o desenvolvimento do estudo, seguiu-se uma abordagem do tipo eminentemente quantitativa e do tipo exploratória aplicada no estudo da opinião partilhada pela comunidade residente, (participantes e não participantes no projeto “Animação na Escolinha”) na freguesia de Figueira de Cavaleiros (município de Ferreira do Alentejo) e por atores locais sobre a experiência de animação comunitária, direcionada à população sénior, desenvolvida entre, abril de 2018 e dezembro de 2020. Analisaram-se os dados recolhidos através de entrevistas semiestruturadas aplicada a atores-chave locais, representantes de entidades públicas e privadas - tendo sido selecionados pelo facto de deterem um conhecimento relevante sobre as dinâmicas comunitárias na freguesia. Os dados recolhidos contemplam, ainda, a opinião de uma amostra representativa da população residente na freguesia Figueira dos Cavaleiros. Procurou-se identificar a opinião sobre o trabalho comunitário realizado anteriormente, e explorar o seu potencial para servir de base à hipotética constituição futura de uma associação comunitária que possa acrescentar valor à dinâmica local de desenvolvimento;
- na Parte IV, e tendo como base as conclusões extraídas dos dados recolhidos, apresentam-se as prioridades de intervenção e uma proposta de plano de ação correspondente;
- Nas Considerações Finais são referidas as principais inferências retiradas do estudo realizado.

## **Parte I: Enquadramento teórico**

### **1. Desenvolvimento Comunitário e Associativismo – pressupostos e dinâmicas**

#### **1.1. Desenvolvimento, Desenvolvimento local e Desenvolvimento comunitário**

A problemática deste estudo teve como uma das questões-chave orientadoras: “Como é que uma Associação Comunitária pode contribuir para a dinâmica sociocomunitária da freguesia de Figueira de Cavaleiros (Município de Ferreira do Alentejo)?” tendo por base o balanço feito do projeto “Animação na Escolinha” dinamizado entre 2018 e 2020. Neste âmbito, e a fim de enquadrar a reflexão sobre a problemática, apresentamos e discutimos, em seguida, alguns conceitos estruturantes da problemática em análise.

Segundo Rogério Roque Amaro (2004, p.36):

O conceito de desenvolvimento tem sido um dos mais importantes e polémicos nas Ciências Sociais. Mobilizador de vontades de mudança e de transformação das sociedades e dos indivíduos, tem servido também para avaliar e classificar o seu nível de progresso e bem-estar. Presente em várias áreas disciplinares, deu corpo a diversas teorias da mudança, mas também galvanizou e avaliou práticas e intervenções. É, desse ponto de vista, um dos conceitos com mais possibilidades de alimentar diálogos (ou confusões) interdisciplinares e de estabelecer pontes ou ruturas entre a teoria e a prática.

Nestes últimos anos, o conceito conheceu várias versões, enriqueceu-se fruto do contributo de várias disciplinas e de várias práticas e tornou-se, também, mais exigente no que respeita às estratégias e aos métodos de intervenção que implica (Roque Amaro, 2004). Tornou-se, por isso, objeto de novas polémicas, mas também capaz de novas formulações e desafios e motivo de renovado interesse.

Sobre as questões estruturantes do desenvolvimento, Alberto Melo (1998) defende: “O desenvolvimento local (DL) é antes de mais uma vontade comum de melhorar o quotidiano; essa vontade é feita de confiança nos recursos próprios e na capacidade de os combinar de forma racional para a construção de um melhor futuro.” (p.5). O desenvolvimento local envolve uma visão paralela, articulando as iniciativas de nível económico, social, cultural, político e ambiental

dos territórios. O desenvolvimento deverá sempre partir de um planeamento proporcionando crescimento e evolução.

Ainda sobre o que é o desenvolvimento local, Albino Viveiros (2008, p.8) afirma:

O desenvolvimento local é um processo de transformação da realidade sustentado na capacitação das pessoas para o exercício de uma cidadania ativa e transformadora da vida individual e em comunidade. É de capital importância que os grupos não sejam meros utentes de serviços, mas, atores e autores das práticas de desenvolvimento local. Este modelo de desenvolvimento caracteriza-se por um processo de melhoria das condições culturais, económicas, educativas e sociais das populações através de iniciativas de base comunitária, de valorização dos recursos humanos e materiais em ligação privilegiada com as populações locais e as instituições do território em zonas rurais ou urbanas, no litoral ou interior.

O desenvolvimento local e comunitário envolve medidas de autonomia, cidadania e participação de pessoas e técnicos com capacitação para tal, de modo a combater as desigualdades locais e procurar soluções inovadoras. A atualidade do desenvolvimento comunitário é uma estratégia de intervenção social e acima de tudo, uma reflexão prévia sobre as realidades que se querem relacionar com a intervenção social e o desenvolvimento comunitário.

Pensar o desenvolvimento implica considerar-se, primeiramente, que existe “uma situação que afeta um número significativo de pessoas e é julgada por estas ou por um número significativo de outras, como uma fonte de dificuldade ou infelicidade e considerada suscetível de melhoria”; (Rubington & Weinberg, 1995, citado por Carmo, 2007, p. 74).

Desenvolvimento é sinónimo de crescimento, progresso, aperfeiçoamento, entre outros, seja mundial, nacional, regional ou mesmo local, o desenvolvimento deve ser entendido como um processo de evolução, crescimento e mudança, numa perspetiva positiva, tanto individual como coletivo. Falar de desenvolvimento é falar sobre qualidade de vida, satisfação das necessidades, capacitação das pessoas e dos territórios. Como base nesses pressupostos e dinâmicas surge o desenvolvimento local como uma abordagem territorial normalmente desenvolvida por profissionais com formação na área, em conjunto com os indivíduos que vivem na comunidade, no sentido de criar oportunidades e introduzir melhorias nas atividades já praticadas, na comunidade. Segundo refere, Lima (2020, p.ii):

As áreas rurais são, por norma territórios deprimidos, com uma baixa densidade populacional e com ausência de serviços e equipamentos essenciais (...) Assim, para cada realidade concreta impõem-se processos e dinâmicas igualmente concretas, que respeitem as especificidades locais e partam de soluções produzidas pela própria comunidade, desenvolvendo-se, assim, neste sentido o conceito de desenvolvimento comunitário em estreita relação com a comunidade.

Muitas vezes quem vive nestes territórios não sabe ao que tem direito e nem como o conseguir e é aí que muitas associações de desenvolvimento ou comunitárias têm um papel fundamental, provendo e auxiliando os que lá residem, na procura dos seus direitos e promovendo a sua qualidade de vida.

O desenvolvimento implica a existência de recursos que possam contribuir para o crescimento e valorização dos territórios/comunidades, havendo cada vez mais um maior interesse, da parte dos investigadores sobre o tema em questão.

Sobre o desenvolvimento regional, António Simões Lopes (2006, p.51) afirma:

O desenvolvimento é para as *peçoas* (e não tem havido coragem de contestar a asserção), e para as *peçoas onde estão*, não há desenvolvimento que não seja desenvolvimento regional; portanto, o crescimento deve ser prioritariamente estimulado nas regiões mais carenciadas, ainda que só isso não garanta a convergência territorial.

Para um maior desenvolvimento do país é necessário existir coragem e vontade de todos, para trabalhar em prol do desenvolvimento regional, particularmente nas zonas mais carenciadas, existindo aí muito mais para fazer e para capacitar. O desenvolvimento comunitário e regional deve ser o motor que move as comunidades e promove a coesão comunitária, assegurando-se, simultaneamente valorização e sustentabilidade dos territórios.

Manuela Silva (1964) ao refletir sobre o conceito de desenvolvimento comunitário afirma:

O desenvolvimento comunitário é uma técnica pela qual os habitantes de um país ou região unem os seus esforços aos dos poderes públicos com o fim de melhorarem a situação económica, social, e cultural das suas coletividades, de associarem essas coletividades à vida da nação e de lhes permitir que contribuam sem reserva para os progressos do país. (p.506).

O desenvolvimento comunitário tem como objetivo proporcionar aos intervenientes, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, introduzindo mudanças nas estruturas políticas,

económicas, sociais, educativas e culturais. O desenvolvimento comunitário implica inovar, recriar, mudar/adaptar mentalidades e, sobretudo, trabalhar em prol da sustentabilidade das comunidades em função da evolução económica e social vigentes.

## **1.2. O papel do associativismo no Desenvolvimento Comunitário**

Em Portugal existem muitas associações de desenvolvimento local que desenvolvem um trabalho de proximidade muito importante junto da comunidade.

A Revista Poder Local (2015, p.59), destaca que:

As associações desempenham desde, há muito, um papel essencial na vida das comunidades, tanto nas rurais como nas urbanas. Sejam culturais e recreativas, desportivas ou de solidariedade social, as associações asseguram um contributo insubstituível na construção e afirmação de identidades coletivas, na formação artística e desportiva, no desenvolvimento e capacitação das pessoas enquanto cidadãs ou na prestação de serviços de proximidade. São um elemento fundamental no incremento da participação cívica e, como tal, agentes privilegiados de democratização no sentido da democracia participativa. Assumem-se, assim como uma peça importante na participação para o desenvolvimento social dos cidadãos e das comunidades locais. Se estas respostas e dinâmicas não configuram, só por si, processos de desenvolvimento local, são, contudo, componentes de uma sociabilidade tendencialmente solidária e, seguramente, geradora de maior qualidade de vida.

O trabalho feito pelo associativismo em prol do desenvolvimento comunitário tem cada vez mais relevância. Quando instituições como as juntas de freguesia ou as Câmaras Municipais não dão resposta é nas associações que as comunidades/população encontram muitas das respostas que procuram contribuindo, assim, para as suas dinâmicas internas e espírito de união,

A propósito Cunha e Pereira, (2015, p. 192), considera que:

O associativismo pelas suas características apresenta-se como um fenómeno social de grande riqueza, no qual as relações humanas assumem um lugar de destaque. As relações humanas são indiscutivelmente a pedra basilar do associativismo. Delas resulta a promoção de valores como a amizade, a solidariedade, a entajuda e o companheirismo. Os indivíduos unem-se em torno de objetivos comuns e agem tendo em vista o interesse do coletivo. O associativismo é, pois, um fenómeno que contribui para que as populações melhor se organizem, rentabilizando espaços e equipamentos, melhorando as condições de vida das comunidades e fazendo chegar a sua voz junto dos poderes instituídos.

O desenvolvimento local e comunitário passa por uma estratégia de desenvolvimento e capacitação dos territórios, onde as “coisas” levam mais tempo a chegar, ou são de difícil acesso. Nos grandes centros tudo é perto, onde passa um autocarro de dez em dez minutos. Nestes territórios, muitas vezes apenas existe um autocarro de manhã e ou ao fim do dia, durante o período letivo; daí que tudo o que possa ser feito para minimizar estes condicionantes terá sempre um enorme impacte positivo nas dinâmicas locais de desenvolvimento.

Nas últimas décadas assistiu-se em Portugal ao desenvolvimento de movimentos associativos, de natureza muito diversificada, que ocuparam um espaço na estrutura complexa de intervenção social, cultural e económica de base territorial. Este processo assumiu especial relevância no contexto dos espaços rurais, onde a dispersão e a fragilidade das relações institucionais criaram as condições para a consolidação de Associações de Desenvolvimento Local (ADL), enquanto estruturas que promovem a participação das comunidades no sentido do seu próprio desenvolvimento. (Lopes, 2012, p.6).

O desenvolvimento comunitário/local visa favorecer e estimular os processos de transformação, de inclusão social e de autonomia das comunidades locais. Quanto mais ativo for o desenvolvimento junto da comunidade, maior é a qualidade de vida dos seus residentes. Na dinâmica de promoção do desenvolvimento a participação dos cidadãos é fundamental. É também fundamental a promoção da entreajuda, pois os mais capacitados podem ajudar os com mais dificuldades; os mais novos podem promover atividades, explorando a riqueza de conhecimento e práticas partilhadas pelos mais experientes e assim gerar valor comunitário em prol da sustentabilidade da comunidade.

### **1.3. Boas práticas de associativismo promotor do desenvolvimento comunitário - O exemplo da Suão- Associação de Desenvolvimento Comunitário**

Ao longo da parte curricular do curso de Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo, houve a oportunidade através de matéria lecionada, ter conhecimento da Suão - Associação de Desenvolvimento Comunitário. Constatámos que fazia algo diferente junto da comunidade de outras associações de desenvolvimento; trabalhava e trabalha muito em prol do sentimento de pertença e de bem-estar da comunidade onde intervém. Desde o primeiro instante, que nos identificámos muito com a dinâmica desenvolvida e pensámos que algo parecido talvez pudesse ser aplicado noutras comunidades, nomeadamente, na que pertencemos: Figueira dos Cavaleiros.

A Associação Comunitária Suão, situa-se na Freguesia de São Miguel Machede no Concelho de Évora, com 688 habitantes, segundo os censos de 2021 (Fonte: Censos, 2021, INE) (o que representa uma perda de 292 habitantes face a 2011).

A Associação Suão tem 22 anos de atividade, contando com vários anos de experiência no domínio da animação comunitária, destacando-se, atualmente os seguintes projetos:

- Bolsas de Estudo Flamiana Salgueiro

As Bolsas de Estudo *Flamiana Maria Salgueiro*, segundo a direção da SUÃO, nasceram da necessidade de assegurar uma retaguarda social de apoio aos jovens estudantes, disponibilizando a estes uma oportunidade, em troca do seu trabalho solidário em projetos comunitários, asseguram-lhe um apoio financeiro para a concretização dos seus percursos escolares. (Fonte: entrevista a direção da Suão, abril 2020).

- Cantinho das Senhoras

Na sede da SUÃO todas as semanas, à quarta-feira um grupo de senhoras reúne-se nestes encontros realizam-se várias atividades, tais como: ler, fazer renda, tricot, conversar, trocar experiências e conviver. Estes convívios são sempre acompanhados de um pequeno lanche, muitas vezes acompanhados de bolos confeccionados pelas senhoras. A participação é aberta a todas as senhoras, sendo esta gratuita. (Fonte: disponível: <http://www.suao.pt/>, consultado em 01 maio de 2020)

- Curso de Educação Comunitária

Para aqueles que não sabem ler ou que têm dificuldades com as letras foi criado um curso de Educação de Adultos, onde é utilizado o método de Paulo Freire, devidamente adaptado ao contexto da realidade dos alunos. Com um currículo enriquecido com atividades como a Pintura, Ginástica, Informática, Gastronomia, entre outras. (Fonte: disponível: <http://www.suao.pt/>, consultado em 01 maio de 2020).

- Edições

Neste projeto a SUÃO tem uma preocupação sempre presente de dar prioridade a sua cultura, vai assim capturá-la muitas vezes através da oralidade e disponibilizá-la na plataforma. Onde se pode aprender através, da escuta, a imagem, ou até a multimédia. Segundo a SUÃO, a cultura da sua comunidade deve ser preservada para ser do conhecimento das novas gerações micaelenses e fazer parte da memória coletiva de um povo e vista como seu património. (Fonte: disponível: <http://www.suao.pt/>, consultado em 01 maio de 2020).

- Gabinete da Papelada

O Gabinete da Papelada está inserido na área da Solidariedade Social; o funcionamento deste serviço prima pela simplicidade em ajudar o outro, tendo como principal objetivo ajudar a resolver qualquer problema que os seus habitantes não consigam resolver pelos seus próprios meios; os que necessitam de ajuda recorrem ao Gabinete da Papelada da SUÃO onde são recebidos por duas funcionárias que tomam nota do caso. Posteriormente tentam arranjar uma solução para o problema, através da associação ou através de indicação de como resolver noutra entidade. Também aos jovens da terra que trabalham ou estudam em Évora dão uma ajuda nestes processos, com documentação que necessita de ser resolvida na sede de concelho e distrito. Muitos destes processos são de ordem burocrática (segurança social, bancos, finanças, licenças, escrever uma carta, pedir uma informação, enviar um mail, entre outros.)

Segundo a direção da Suão, *“na comunidade micaelense, podemos constatar uma grande entreajuda, multigeracional entre os jovens e os idosos, o que pode ser a mais-valia para ambos”*. (Fonte: entrevista a direção da Suão, abril 2020).

Com a ajuda de uma equipa de voluntários, a SUÃO procura prestar apoio a todos os micaelenses que se sintam um pouco mais isolados, que vivem sozinhos, que se sintam sós, por estarem doentes, de luto, afastados do centro da localidade, ou que necessitem de outro tipo de apoio específico (Fonte: entrevista a direção da Suão, abril 2020).

*“Para a Suão, a nossa terra não é uma simples expressão do quotidiano é normalmente, a tradução de um forte sentimento, contextualizado geográfica e socialmente, que faz com que aquele(a) que a utiliza deixe transparecer um laço assumido e decisivo com um*

*território e uma comunidade. A nossa terra implica dois compromissos: o primeiro, aquele que decorre de pertencermos a um sítio, a uma comunidade e a um tempo; o segundo, o que resulta de assumirmos, com esse sítio e essa comunidade, a responsabilidade de, ali, percorrermos parte significativa do nosso tempo vital. Ali, não noutra local que não seja aquele que é limitado por aquele território e por aquelas pessoas.”* (Fonte: entrevista a direção da Suão, abril 2020).

Além do conhecimento anterior, ao longo do presente estudo, e fruto da observação indireta e documental efetuadas constamos mais uma vez que a Suão fazia algo com o qual nos identificamos, *o amor a nossa terra*, o amor ao Alentejo. Trabalham em prol da sua comunidade, para que estes tenham acesso às mesmas oportunidades de quem vive nos grandes centros. Era algo parecido que apreciávamos fazer no futuro, promover e dinamizar os nossos territórios, fazer mais e melhor. A Suão foi sem dúvida uma grande inspiração para todo o percurso de investigação desenvolvido. Consideramos que muito há a fazer nos territórios de baixa densidade, principalmente no Alentejo.

## **Parte II: Estudo Empírico**

### **2. Metodologia do Estudo**

#### **2.1. Estratégia metodológica e tipo de estudo**

Para o desenvolvimento do estudo seguiu-se uma abordagem do tipo eminentemente quantitativa e do tipo exploratória tendo por base, por um lado, da opinião partilhada pela comunidade residente na freguesia de Figueira de Cavaleiros (município de Ferreira do Alentejo) e por atores locais sobre a experiência de animação comunitária, desenvolvida entre 2018 e 2020, e, por outro lado, sobre a importância atribuída à possível constituição de uma associação que promova a continuação das atividades.

A investigação exploratória, permite um levantamento de informações sobre um determinado fenómeno ou problema de forma a aumentar a familiarização com o mesmo e formular problemas e hipóteses mais precisos. Neste sentido, a pesquisa exploratória é uma metodologia que costuma envolver: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão do problema em estudo (Gil, 2007)

A investigação do tipo quantitativo privilegia a identificação de perfis e a interpretação da expressividade estatística/quantitativa das variáveis em análise junto dos participantes do estudo. Permite a obtenção de resultados generalizáveis para a população (Bryman, 2012).

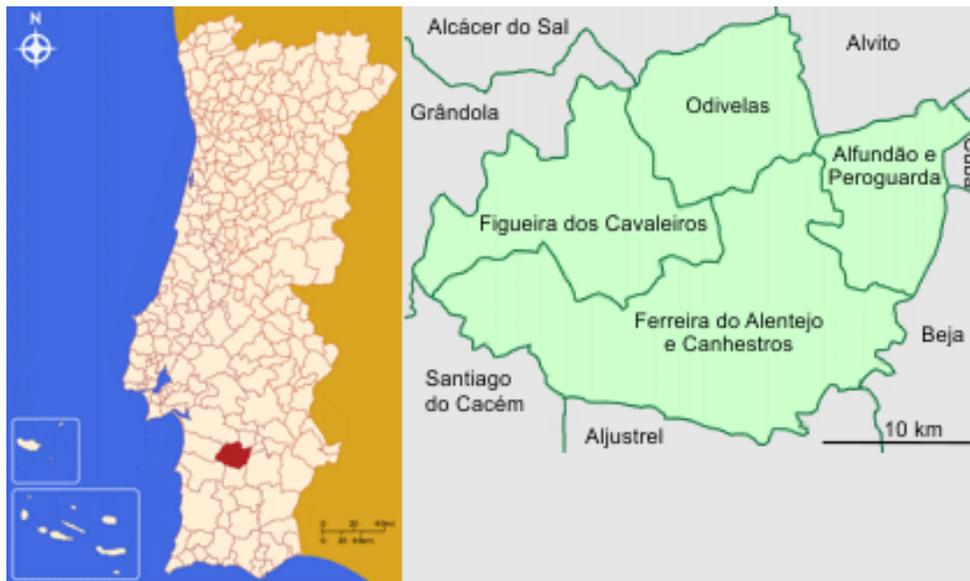
O processo de recolha empírica de dado foi realizado entre dezembro de 2019 e julho de 2022. Fez-se recurso a diversas técnicas de recolha de dados que são explicitadas e justificada a sua utilização no capítulo 2.5.

#### **2.2. O objeto de estudo - a experiência do projeto “Animação na Escolinha” - dinâmica desenvolvida na freguesia de Figueira dos Cavaleiros**

Na freguesia de Figueira dos Cavaleiros, foi dinamizado um projeto, que dava pelo nome de “Animação na Escolinha” que surgiu da necessidade de uma ocupação lúdica, para indivíduos com mais de 55 anos reformados residentes na freguesia. O projeto decorreu entre abril de 2018

e dezembro de 2020, coordenado pela junta de freguesia de Figueira dos Cavaleiros, no concelho de Ferreira do Alentejo (NUTSIII Baixo Alentejo).

Figura 1. Localização do município de Ferreira do Alentejo e da freguesia de Figueira de Cavaleiros.



Fonte: <https://www.thujamassages.nl/mapa-ferreira-do-alentejo.html>, acedido em janeiro, 2022

O projeto “Animação na Escolinha” não teve só como objetivo principal ocupar ludicamente a população sénior residente na freguesia, como também: 1) promover a qualidade de vida do sénior/idoso, e o seu bem-estar físico e psicológico, 2) combater a solidão, 3) contribuir para um envelhecimento mais ativo evitando o sedentarismo nesta faixa etária.

A dinamização das atividades foi assumida por uma técnica contratada especialmente para o efeito que é simultaneamente, a autora da presente investigação.

Durante o tempo de duração do projeto, foram desenvolvidas atividades como:

- Sensibilizar para a reciclagem;
- Culinária tradicional (recuperação de receitas antigas);
- Passeios Turísticos;
- Trabalhos de Informática / com a internet;

- Recuperar / reviver tradições;
  - Elaboração de trabalhos manuais (crochet);
  - Decoração das aldeias em épocas festivas e festas tradicionais;
  - Embelezar as aldeias com trabalhos feitos pelos seniores;
  - Estabelecer contacto telefónicos semanais como alguns utentes,
  - apoio na realização de tarefas básicas
  - de certos utentes como: idas à farmácia, mercearia, consultas, entre outras.
- Fonte: relatório de atividades, (Animação na Escolinha).

### Recuperar / reviver tradições



Fig. 2. Fonte: fotografia tirada pela autora, junho, 2018

### Culinária tradicional



Fig. 3. Fonte: fotografia tirada pela autora, maio, 2018

### Passeio Turístico



Fig. 4. Fonte: fotografia tirada pela autora, julho, 2018

### Embelezar as aldeias



Fig. 5. Fonte: fotografia tirada pela autora, setembro, 2018

A designação do projeto: “Animação na Escolinha” resulta do espaço onde o mesmo decorreu e também, porque os utentes envolvidos referiam que iam para a escolinha: a escola do 1º ciclo, em Figueira dos Cavaleiros, já as atividades em Santa Margarida do Sado foram realizadas no Centro Cultural.

As atividades eram realizadas duas vezes por semana em ambas as localidades.

Local onde se realizavam as atividades em Santa Margarida do Sado



Fig. 6. Fonte: fotografia tirada pela autora, abril, 2019

Local onde se realizavam as atividades em Figueira dos Cavaleiros



Fig. 7. Fonte: fotografia tirada pela autora, setembro, 2019

As atividades efetuaram-se com 33 participantes, 10 no grupo de Santa Margarida do Sado e os restantes no grupo de Figueira dos Cavaleiros.

### 2.3. Caracterização do contexto territorial do estudo

O concelho de Ferreira do Alentejo, está inserido na NUTSIII Baixo Alentejo. Residem no mesmo 7.686 habitantes (INE, Censos 2021) (com um decréscimo de 6,9% em relação 2011) em quatro freguesias, a saber: Alfândão e Peroguarda, Ferreira do Alentejo e Canhestros, Figueira dos Cavaleiros e Odivelas), numa área total de 648,249 Km<sup>2</sup>. O concelho de Ferreira do Alentejo confronta-se territorialmente com os concelhos de Alcácer do Sal e Alvito (a norte), Cuba e Beja (a este), Aljustrel (a sul), Grândola e Santiago do Cacém (a oeste).

Ferreira do Alentejo é um concelho que possui uma localização privilegiada, pois situa-se no “meio” de um triângulo de desenvolvimento”, constituído pelo Porto de Sines, barragem do Alqueva e futuro Aeroporto de Beja. É também de referir que o concelho de Ferreira do Alentejo é um concelho totalmente abrangido pelo Perímetro de Rega do Alqueva

O concelho de Ferreira do Alentejo, possui as mais diversas infraestruturas e equipamentos que servem a população da região a vários níveis:

- A Nível Social; Câmara Municipal; Bombeiros Voluntários; Santa Casa da Misericórdia; Tribunal Judicial da Comarca de Ferreira do Alentejo.
- A Nível Educacional; Estabelecimentos de Ensino, (do pré-escolar ao 12 ano de escolaridade)
- Ao Nível de Serviços; Repartições Públicas; CTT – Correios de Portugal; Praça de Táxis; Posto de Turismo Municipal.
- A Nível de Saúde; Centro de Saúde de Ferreira do Alentejo; Extensões do Centro de Saúde.
- Do ponto de vista Cultural, Desportivo e Lazer; Biblioteca Municipal; Espaço Museológico Municipal; Pavilhão de Desportos; Piscinas Municipais (ao ar livre e aquecida); Centro Cultural Manuel da Fonseca; Coletividades; Jardim Público; Parque de Lazer Fonte Nova; Praia Fluvial de Odivelas; Polidesportivos.

(Fonte: <https://ferreiradoalentejo.pt/wp-content/uploads/2019/07/Plano-Estrat%C3%A9gico-SPI.pdf>, consultado em abril, 2022)

No concelho 11,8% da população são crianças e jovens com idades compreendidas entre os 0-14 anos, com uma perda de população, em relação aos mesmos de 0,5% em relação a 2011. Nas idades entre os 15-64 anos regista-se a percentagem mais elevada da população com 59,1% e uma perda mais significativa em relação 2011 com 1,9% (Fonte: PORDATA - Base de Dados dos Municípios, consultado, julho 2022).

Ainda segundo a PORDATA, 75,8% dos alojamentos no concelho de Ferreira do Alentejo são próprios, havendo uma perda significativa de 3,7% em relação a 2011 (Fonte: [PORDATA - Base de Dados dos Municípios](#), consultado, julho 2022).

- **Caraterização da freguesia de Figueira dos Cavaleiros**

A freguesia de Figueira dos Cavaleiros é constituída pelas aldeias de Figueira de Cavaleiros e Santa Margarida do Sado, sendo a segunda freguesia maior do concelho, com 154,2 km<sup>2</sup> de área. Atualmente conta com 1.184 habitantes (Censos 2021, INE), uma diminuição de 12% face aos dados apurados em 2011: 1.346 (Censos 2011, INE); a densidade populacional atual é de 7,6 hab/km<sup>2</sup>.

A aldeia de Figueira dos Cavaleiros, fica situada a 9,8km da sede do concelho, encontra-se na margem esquerda da ribeira de Figueira, afluente do rio sado. A aldeia de Santa Margarida do Sado situa-se a 23,2km da sede de concelho e a 13,6km da sede de freguesia.

A nível administrativo, a freguesia Figueira dos Cavaleiros sofreu diversas alterações ao longo dos anos. Já na segunda metade do século passado, parte do seu território foi desmembrado, o que deu origem uma nova freguesia, Canhestros, atualmente extinta e adjudicada à freguesia de Ferreira do Alentejo dando origem a atual União de Freguesia de Ferreira do Alentejo e Canhestros. Até aí Canhestros era uma aldeia da freguesia de Figueira dos Cavaleiros tal como Santa Margarida do Sado. (Fonte: <https://ferreiradoalentejo.pt/wp-content/uploads/2019/07/Plano-Estrat%C3%A9gico-SPI.pdf>, consultado em maio, 2021).

Figueira dos Cavaleiros é uma freguesia essencialmente rural; as suas principais atividades estão ligadas ao setor primário como a agricultura, olivicultura, extração de cortiça, pecuária e nos últimos anos a transformação da azeitona em azeite através do lagar Oliveira da Serra localizado

na Herdade do Marmelo. (Fonte: <https://ferreiradoalentejo.pt/wp-content/uploads/2019/07/Plano-Estrat%C3%A9gico-SPI.pdf>, consultado em maio, 2021).

Em termos de infraestruturas, a freguesia de freguesia de Figueira dos Cavaleiros conta com:

- Duas salas de jardim de infância, uma na aldeia de Figueira de Cavaleiros outra na aldeia de Santa Margarida do Sado.
- Três salas de 1º ciclo, duas em Figueira dos Cavaleiros e uma em Santa Margarida do Sado, dois refeitórios escolares que serem de apoio ao pré-escolar e 1º ciclo.
- Um Centro de Dia, sobre a direção da Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo, atualmente encerrado devido ao contexto da atual pandemia, mas com apoio domiciliário para quem mais precisa.
- Um porto da GNR.
- Dois postos médicos, um em cada aldeia.
- Três Salões de Festas, um na aldeia de Figueira de Cavaleiros e dois na aldeia de Santa Margarida do Sado.
- Um campo de futebol, que é gerido pela Associação do Núcleo Desportivo do Sporting Clube Figueirense.
- Dois polidesportivos, um em cada aldeia.
- Dois parques infantis, um em cada aldeia.
- Duas associações culturais, uma em cada aldeia e que provem essencialmente o cante alentejano, que contam com um grupo instrumental infantil, um misto, (homens e mulheres) e um feminino.
- Duas associações desportivas caça e cinegética, uma aldeia de Figueira de Cavaleiros outra na aldeia de Santa Margarida do Sado.
- Uma associação de Pesca Desportiva na aldeia de Santa Margarida do Sado.  
Uma associação desportiva, que promove a prática desportiva.  
(Fonte: <https://ferreiradoalentejo.pt/wp-content/uploads/2019/07/Plano-Estrat%C3%A9gico-SPI.pdf>, consultado em abril, 2021)

## 2.4. Caracterização dos participantes do estudo

O presente estudo envolveu quatro grupos de participantes, a saber: 1) uma amostra representativa da população residente na freguesia de Figueira dos Cavaleiros; 2) os participantes no projeto “Animação na Escolinha”, 3) atores locais - responsáveis políticos, membros da direção de associações locais e, ainda, 4) responsável pela Associação Suão a quem foi feita uma entrevista na fase exploratória do estudo.

Para identificação da dimensão da amostra representativa da população residente na freguesia de Figueira de Cavaleiros a envolver no estudo, foi estimada uma amostra não probabilística por quotas. Assumiu-se como exequível, a recolha de dados de cerca de 35% da população, tendo em conta a limitação de recursos e de tempo associados à realização do estudo; estimou-se, por essa via uma amostra de 84 inquiridos, respeitando-se a sua distribuição por género e grupo etário.

Tabela 1 - Distribuição da população residente, por intervalos etários, na freguesia de Figueira dos Cavaleiros com 50 e mais anos considerada para cálculo da amostra, e distribuição, por intervalos etários, da amostra considerada no estudo

Faixa etária	População			Amostra		
	M	F	TOTAL	M	F	TOTAL
	<b>332</b>	<b>347</b>		<b>41</b>	<b>43</b>	
50 aos 54 anos	57	43	<b>100</b>	6	6	<b>12</b>
55 aos 59 anos	54	50	<b>104</b>	7	6	<b>13</b>
60 aos 64 anos	39	57	<b>96</b>	5	7	<b>12</b>
65 aos 69 anos	48	56	<b>104</b>	6	7	<b>13</b>
70 aos 74 anos	45	44	<b>89</b>	6	5	<b>11</b>
75 aos 79 anos	39	45	<b>84</b>	5	6	<b>11</b>
80 aos 84 anos	27	31	<b>58</b>	3	3	<b>6</b>
85 aos 89 anos	18	17	<b>35</b>	2	2	<b>4</b>
90 ou mais anos	5	4	<b>9</b>	1	1	<b>2</b>
<b>População</b>			<b>679</b>	<b>Amostra definida</b>		<b>84</b>

Fonte: para os dados da população residente na freguesia de Figueira de Cavaleiros, INE (Censos, 2011) e cálculos efetuados para identificação a partir daí para identificação da amostra

No que respeita aos participantes no projeto “Animação na escolinha”, foram obtidos dados de 25 inquiridos: 96% do sexo feminino (24) e 4% do sexo masculino (1). Relativamente à idade, a distribuição é a seguinte:

Tabela 2 - Distribuição, por intervalos etários, dos inquiridos participantes no projeto “Animação na escolinha”

<b>Grupos etários</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
<b>55-64</b>	6	24,0
<b>65-74</b>	10	40,0
<b>75-84</b>	6	24,0
<b>84-90</b>	3	12,0
<b>Total</b>	25	100,0

Fonte: Inquéritos aplicados, junho, 2021

Complementarmente, foram ainda recolhidos dados junto de atores locais - responsáveis políticos, membros da direção de associações locais, a saber:

1. Presidente da associação de desenvolvimento terras de regadio (ADTR).
  - Sexo feminino
  - 50 anos
  - Licenciada
  - Empresária
  - Tem ligações com a associação desde 1999 e é presidente desde 2005.
  - Vive em Ferreira do Alentejo.
2. Tesoureiro da associação de Caça desportiva e cinegética de Santa Margarida do Sado.
  - Sexo masculino
  - 65 anos
  - Frequência universitária.
  - Reformado.
  - Está ligado a associação desde 2005; é tesoureiro desde 2016.
  - Vive em Ferreira do Alentejo.

3. Presidente da Associação do Grupo Coral as Margaridas de Maio de Santa Margarida do Sado
  - Sexo feminino
  - 60 anos
  - Habilitações literárias 9º ano
  - Assistente operacional.
  - É presidente da associação desde 22 de maio de 2020, data da fundação da mesma.
  - Vive em Santa margarida do Sado.
  
4. Secretário-Geral da Associação do Núcleo Desportivo do Sporting Clube Figueirense.
  - Sexo masculino
  - 57 anos
  - Habilitações literárias 12º ano
  - Assistente operacional
  - Tem ligação a associação desde 1980; foi presidente da mesma durante 30 anos.
  - Vive em Figueira dos Cavaleiros
  
5. Presidente da Associação de Beneficiários da Obra de Rega de Odivelas (ABORO).
  - Sexo masculino
  - 51 anos
  - Frequência universitária em agronomia.
  - Agricultor
  - Tem ligações com a associação desde 1991; é presidente desde 2000
  - Vive em Figueira dos Cavaleiros.

Na presente investigação os atores locais foram selecionados pelo fato de os mesmos ocuparem cargos na direção de associações de proximidade com a comunidade da freguesia de Figueira dos Cavaleiros. Os entrevistados têm experiência e trabalho desenvolvido junto da comunidade e conseguem, por essa via, perceber as maiores lacunas ainda existentes de intervenção.

Na fase exploratória do estudo, foi entrevistada a responsável pela Suão - Associação para o desenvolvimento Comunitário, de São Miguel de Machede:

- Sexo feminino
- 43 anos
- Doutorada
- Professora Universitária

- Tem ligações com a associação desde 2001 e é presidente desde 2016
- Vive em São Miguel de Machede.
- A sua relação com a Suão surgiu em regime de voluntariado, posteriormente como funcionária e atualmente como presidente em regime *pro bono*. Colabora em todas as atividades da Associação consoante as necessidades que vão surgido.

A Suão - Associação para o Desenvolvimento Comunitário de S. Miguel de Machede, foi criada em 1998, desenvolve a sua atividade em São Miguel de Machede (Concelho de Évora), é uma associação comunitária, que trabalha apenas com duas funcionárias com formação nas áreas sociais e alguns estágios financiados pelo IEFP (Instituto do Emprego e Formação Profissional) e a boa vontade de alguns voluntários, tendo parcerias com as mais algumas instituições publicas e privadas. É uma referência na área do desenvolvimento comunitário, junto da comunidade, demonstrando que com o pouco se pode fazer muito, junto de quem precisa. ([http://www.suao.pt/escola\\_comunitaria.htm](http://www.suao.pt/escola_comunitaria.htm) (consultado em 15 de julho, 2022) e entrevista à direção da Suão, 08/03/2021).

## **2.5. Técnicas de recolha de dados**

Segundo Moresi (2003) a recolha de dados implica um conjunto de processos e instrumentos elaborados para garantir o registo das informações necessárias para caracterizar a problemática. A seleção das técnicas e dos instrumentos de recolha de dados não só depende das questões de investigação, mas igualmente da situação de investigação concreta, do contexto, logo só a visão global permite determinar o que será mais adequado e o que será capaz de fornecer os dados pretendidos.

Durante a investigação realizou-se uma análise bibliográfica direcionada para o associativismo e o desenvolvimento comunitário, de forma a consubstanciar o modelo de análise desenvolvido no estudo. A fase de recolha documental foi complementada com observação indireta através da aplicação de:

- a) Inquérito por questionário (ver guião do inquérito no anexo III) – a uma amostra não probabilística da população residente da freguesia de Figueira de Cavaleiros e não participante no projeto “Animação na escolinha” com o objetivo de: explorar a opinião sobre como é que a possível constituição de uma Associação Comunitária pode contribuir

para a dinâmica sociocomunitária da freguesia de Figueira de Cavaleiros (Município de Ferreira do Alentejo).

- b) Inquérito por questionário (ver guião do inquérito no anexo III) – ao grupo de participantes no projeto “Animação na escolinha” com o objetivo de explorar a opinião sobre as atividades desenvolvidas e sobre como é que a possível constituição de uma Associação Comunitária pode contribuir para a dinâmica sociocomunitária da freguesia de Figueira de Cavaleiros (Município de Ferreira do Alentejo).
- c) Entrevista estruturada (ver guião da entrevista no anexo I), na fase exploratória, à coordenadora da Associação Suão, a fim de perceber e melhor compreender as características e fundamento da atuação específica e direcionada assumida por esta associação comunitária e que foi assumida no início do estudo como um exemplo de boas práticas.
- d) Entrevistas estruturadas (ver guião das entrevistas no anexo II), a representantes de associações locais e outros atores locais com o objetivo de explorar a opinião sobre como é que a possível constituição de uma Associação Comunitária pode contribuir para a dinâmica sociocomunitária da freguesia de Figueira de Cavaleiros (Município de Ferreira do Alentejo).

## **2.6. Técnicas de análise de dados**

No que respeita aos dados obtidos via inquérito por questionário, os mesmos foram analisados com recurso a estatística descritiva com apoio do software IBM-SPSS versão 25.

As entrevistas, após terem sido realizadas aos atores locais - responsáveis políticos, membros da direção de associações locais e à responsável pela Associação Suão, foram transcritas e validada a transcrição junto dos entrevistados. A seguir procedeu-se à análise de conteúdo recorrendo-se para o efeito à análise de conteúdo categorial temática, isto é, procurou-se identificar e inferir as principais categorias tipificadoras da opinião do(a)s entrevistado(a)s.

Bardin (1977) e Minayo (2001) enunciam três fases da análise de conteúdo: 1) pré-análise; 2) exploração do material; e 3) tratamento dos resultados, a interferência e interpretação. Na pré-análise, faz-se: i) uma leitura dos documentos que irão ser submetidos à análise, ii) a formulação das hipóteses e dos objetivos e iii) a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final (Bardin, 1995). A segunda fase de exploração do material consiste essencialmente nas operações de codificação e de enumeração das categorias de opinião identificadas. A terceira e última fase do procedimento analítico consiste na interpretação e no estabelecimento de inferências (Bardin, 1995). Foram estes os procedimentos adotados no processo de análise de conteúdo.

### **3. Análise de Resultados**

#### **3.1. A realidade associativa atual da freguesia de Figueira dos Cavaleiros segundo a opinião de dirigentes das associações existentes**

O objetivo central do estudo realizado centrou-se na compreensão do papel e da importância do associativismo em territórios de baixa densidade. Para tal, optámos por intencionalmente recorrer à exploração do papel desempenhado por cinco associações, duas desportivas, uma cultural e duas promotoras da economia e desenvolvimento local: três estão localizadas na freguesia de Figueira dos Cavaleiros, concelho Ferreira do Alentejo, distrito de Beja, já a quarta e quinta associação são associações de direito privado que têm a sua sede em Ferreira do Alentejo, estando a freguesia de Figueira dos Cavaleiros incluída nos respetivos territórios de intervenção. Os exemplos foram selecionados intencionalmente pela sua especificidade e pelo seu âmbito de atuação. Para a caracterização dos seus perfis de atuação e impacte das dinâmicas comunitárias recorreremos à aplicação de entrevistas às respetivas direções.

##### **3.1.1. História das Associações - como surgiram e qual a sua missão**

Como é do conhecimento geral os territórios do interior do país caracterizam-se, por uma baixa densidade populacional, pelo envelhecimento da população, fraco empreendedorismo, deficiente oferta de trabalho e, nos últimos anos, tem-se observado um enorme crescimento de imigrantes, com culturas e tradições bastante diversificadas. As desigualdades sociais agudizaram-se com a

situação pandémica sendo o associativismo uma ferramenta de auxílio para minimizar essas disparidades.

De acordo com os entrevistados, o associativismo funciona para estes territórios de forma dinâmica e funcional, existindo boa vontade, proatividade e muito amor aos territórios. Para justificar o surgimento das associações, indicam:

*“A ideia surgiu de uns amigos aqui de Santa Margarida que têm muito gosto pela caça desportiva. Já havia uma associação deste tipo na freguesia, mas havia pessoas que não se identificavam com os estatutos praticados pela mesma e, então, um grupo de amigos resolveram criar esta”. (E1)*

*“Surgiu pelo gosto do cante alentejano e para não deixar morrer esta tradição.” (E2)*

*“Surgiu através do antigo Clube da Casa do Povo, que era um clube que jogava nos campeonatos federados.” (E3)*

*“Surgiu na sequência da extinção dos antigos Serviços Hidráulicos e a necessidade de uma gestão da Obra de Rega de Odivelas (albufeira de Odivelas.” (E4)*

*“Porque não existia no território uma associação de desenvolvimento local com estas características e que poderia dar resposta às necessidades do concelho e da sua população.” (E5)*

Este tipo de associações são, muitas vezes, “uma luz ao fundo do túnel”, para muitos dos que vivem na comunidade. Segundo os entrevistados, nestes territórios não existe muita coisa e na maioria das vezes o que surge é bem aceite, para o desenvolvimento dos mesmos.

*“A reação foi boa, porque, além das atividades relacionadas com a caça, começámos também a fazer almoços-convívio onde podiam, e podem participar toda a população. Além disso, participámos noutras atividades aqui da freguesia.” (E1)*

*“Foi boa, aqui não há muita coisa e o que aparece, normalmente, é bem aceite.” (E2)*

*“Foi boa, pois nessa altura havia muito pouca coisa, tudo o que surgia era bem aceite na comunidade.” (E3)*

*“A reação foi muito boa, tal como agora.” (E4)*

*“Somos uma instituição com o foco nas pessoas, no seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida. Quem entra na ADTR com um problema ou necessidade nunca sai sem uma resposta ou orientação. Existimos para servir o território.” (E5)*

### 3.1.2. Estrutura e dinâmica atual de funcionamento

É também de grande relevância o contributo do voluntariado para o desenvolvimento destas instituições e dos seus territórios. As associações muitas vezes funcionam, também, como entidades empregadoras de forma a promover o emprego local e o seu desenvolvimento.

*“Os colaboradores, que estão na associação em regime de voluntariado, são todos membros da direção, no entanto, por vezes, alguns sócios também colaboram.” (E1)*

*“Os colaboradores são todos os membros da direção, que trabalham em regime de voluntariado e também todos os elementos do grupo coral, que são 15. Alguns elementos da população, aqui da aldeia, ajudam-nos quando realizamos atividades e de igual modo alguns familiares nossos.” (E2)*

*“Os colaboradores são todos membros da direção, que trabalham em regime de voluntariado. Contudo, contamos também com o apoio de alguns sócios, que ajudam. Quanto às funções, eu faço todo o trabalho mais burocrático e a restante direção ajuda no que fizer falta, juntamente com alguns sócios.” (E3)*

*A Associação atualmente dispõe de 24 colaboradores no seu quadro permanente com um nível de formação e especialização adequado ao desempenho das atividades desenvolvidas pela Associação.” (E4)*

*“A ADTR tem 22 colaboradores (19 do género feminino e 3 do masculino).” (E5)*

Estes tipos de associações, de um modo geral, estão direcionados para a promoção do bem-estar das populações, dinamizando projetos que procuram envolver todas as faixas etárias. São associações de direito privado sem fins lucrativos, com exceção de uma de direito público, dotadas de personalidade jurídica e de autonomia administrativa, financeira e patrimonial.

Questionados sobre o público-alvo dos projetos em curso, referem:

*” Neste momento é a população em geral, embora as atividades relacionadas diretamente com a caça envolvam apenas caçadores e alguns agricultores. (E1)”*

*“A população em geral, todos participam.” (E2)*

*“A população em geral, de um modo ou de outro, todos participam.” (E3)*

*“São todos os Beneficiários da Obra de Rega de Odivelas, ou seja, todos associados. Mas também todos os agricultores que efetuarem agricultura dentro do perímetro de rega da albufeira de Odivelas e ainda além solicite algum trabalho que possa ser efetuado, com a nossa maquinaria. Gostamos de colaborar com todos nos nossos.” (E4)*

*“Tal como as atividades, que são diversas também o público-alvo reflete essa diversidade. Intervimos no concelho de Ferreira do Alentejo e concelhos limítrofes, em todas as faixas etárias.” (E5)*

A relação com a comunidade, incluindo outras entidades é caracterizada como:

*“A relação é boa. Muitas vezes, em conjunto com o grupo coral Margaridas de Maio, participamos e contribuímos para eventos desenvolvidos pela Junta de Freguesia.” (E1)*

*“É muito boa, temos uma boa relação tanto com a junta como com a câmara.” (E2)*

*“É boa, temos uma boa relação com as entidades locais.” (E3)*

*“O nosso trabalho é destinto das outras associações do território, mas sempre que nos é possível, fazer algo em parceria com a autarquia ou outras associações estamos disponíveis.” (E4)*

*“A ADTR desenvolve várias tipologias de atividades e intervenções no território nomeadamente atividades de inclusão social, escolar e profissional.” (E5).*

O funcionamento das Associações é assegurado, através de cotização, verbas cedidas pelo poder local, doações, via fundos recebidos para o desenvolvimento de projetos e através de prestação de serviços desenvolvidos, entre outros.

*“A associação é financiada através da cotização dos sócios e alguns donativos de empresas.” (E1)*

*“A Associação do Grupo Coral as Margaridas de Maio é financiada através de uma verba que a Câmara Municipal disponibiliza anualmente e outras verbas atribuídas anualmente por outras entidades, como o Inatel.*

*“A junta de freguesia também já nos tem ajudado, através de verbas para vestuário do grupo, transportes e outras coisas mais. Além do referido, ainda temos as verbas que angariamos nas festas, bailes e comida que fazemos para fora.” (E2)*

*“Associação do Núcleo Desportivo do Sporting Clube Figueirense é financiada através de uma verba que a Câmara Municipal disponibiliza anualmente e outras verbas atribuídas, também anualmente, por entidades ligadas ao desporto como o IPDJ. Temos também as verbas atribuídas pelos patrocinadores e a cotização dos sócios.” (E3)*

*“A principal fonte de rendimento da ABORO, vem através da exploração do aproveitamento Hidroagrícola da albufeira de Odivelas. Mas também advém alguns rendimentos da prestação de serviços, efetuados pelas nossas máquinas industriais e*

*agrícolas. A ABORO possui um serviço de máquinas industriais e agrícolas com a finalidade de apoiar os trabalhos de conservação e reparação que a Associação desenvolve diretamente, mas quando disponíveis prestam serviço aos beneficiários que as solicitam.” (E4)*

*“A ADTR é financiada através de fundos comunitários e prestação de serviços especializados.” (E5)*

### **3.1.3. Sobre a importância do trabalho desenvolvido**

O impulso ao desenvolvimento local e comunitário reside, cada vez mais, em “*pensar global e agir local*”, ou seja, é partindo da realidade social que devem ser encontradas soluções participativas, integradoras e valorizadoras das populações e dos recursos comunitários.

Seguindo este pressuposto de atuação, o trabalho destas associações passa muito por procurar novas soluções para os novos (e antigos) problemas comunitários que afetam as comunidades para as quais trabalham:

*“Na minha perspetiva, as principais características são o desenvolvimento da freguesia, pois, aos fins de semana, atrai muita gente à aldeia aquando das montarias e caçadas. Veja o meu caso, resido em Ferreira, mas por causa da associação, estou cá quase todos os dias. Gosto de aqui estar, sinto-me bem, Figueira é uma terra hospitaleira e quem cá vem volta sempre.” (E1)*

*“Não deixar “morrer” e promover o cante alentejano.” (E2)*

*“Promover a prática desportiva em todas as faixas etárias.” (E3)*

*“A exploração do Aproveitamento Hidroagrícola da albufeira de Odivelas, que inclui a operação e manutenção das infraestruturas e equipamentos que o constituem, de forma a assegurar o fornecimento de água aos beneficiários. Tendo como principais culturas o olival, milho, tomate, melão e arroz.” (E4)*

*“Somos uma instituição com o foco nas pessoas, no seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida. Quem entra na ADTR com um problema ou necessidade nunca sai sem uma resposta ou orientação. Existimos para servir o território. (...) “A ADTR chega e intervém onde as outras entidades não intervêm, quer por tipologia de missão, quer por especialização da resposta que criámos no território.” (E5)*

O trabalho efetuado pelas associações complementa o trabalho dos atores locais, (autarquia e outras associações):

*“Complementa com a sua participação em eventos realizados por outras associações e, também, pela autarquia. De forma individual, tem contribuído com as suas ações para o desenvolvimento da freguesia.” (E1)*

*“Esse trabalho é complementado pela nossa participação em festas e festivais promovidos pela autarquia e outras associações, através do cante e gastronomia.” (E2)*

*“Promovendo a prática desportiva, muitas vezes desenvolvendo atividades em articulação com a autarquia e outras associações.” (E3)*

*“O nosso trabalho é destinto das outras associações do território, mas sempre que nos é possível, fazer algo em parceria com a autarquia ou outras associações estamos disponíveis.” (E4)*

*“A ADTR chega e intervêm onde as outras entidades não intervêm, quer por tipologia de missão, quer por especialização da resposta que criámos no território.” (E5).*

Sobre a avaliação feita pelas comunidades, para as quais trabalham, relativamente à importância do trabalho desenvolvido pelas associações avaliação é referido pelos entrevistados que:

*“Penso que seja boa pelo facto de ter uma boa adesão à nossa participação em eventos, além de termos, igualmente, uma boa adesão nos eventos realizados apenas por nós.” (E1)*

*“Penso que é boa. A evidência mais concreta é quando todos participam nas atividades que efetuamos.” (E2)*

*“A avaliação da comunidade é boa. A evidência mais concreta é quando os pais já participaram ou participam em atividades desportivas do clube e fazem questão de os filhos participarem, também.” (E3)*

*“O trabalho da ABORO é de grande importância, pois a exploração da obra da albufeira de Odivelas tem mais de 50 anos de experiência/exploração, sendo sempre positiva. Utilizamos métodos de exploração/trabalho, tal como são utilizados na Europa e no resto do Mundo, com grande sucesso. Temos vindo a verificar ao longo destes anos, que avaliação da comunidade tem sido positiva. Evidências concretas: contributo para o desenvolvimento do território a todos os níveis, mas principalmente económico, através do sector agrícola, aumento da empregabilidade do concelho e ainda conta com 24 postos de trabalho diretos na ABORO.” (E4)*

*“Julgamos que a avaliação é positiva, quer com base na adesão às nossas iniciativas e projetos, quer ao nível da avaliação que é realizada por questionários direcionados ao público-alvo.” (E5).*

### 3.1.4. Impacte social percebido do trabalho desenvolvido

O impacte social é percebido quando certas ações influenciam a comunidade, assim, de modo geral, a avaliação do trabalho desenvolvido é positiva, sendo referido pelos entrevistados que:

*“O impacto é bom. No nosso ponto de vista, com a nossa atividade estamos a contribuir para o desenvolvimento da comunidade.” (E1)*

*“O impacto é bom, vemos isso quando o grupo tem uma atividade de cariz social, e a adesão é muito boa. Também nas atividades como as festas ou bailes, o povo adere muito.” (E2)*

*“O impacto é bom, visto que temos um bom feedback da população, manifestada quando o clube tem uma atividade de cariz social, por exemplo. Veja-se agora com o caso do Henrique, em que as pessoas pagam 1€ para assistir aos jogos de futebol e a quantia reverte na totalidade para a criança. Trata-se de um menino cá da terra que sofre de paralisia cerebral. Até já fomos notícia na televisão e distinguidos com o troféu de Ética Desportiva do IPDJ.” (E3)*

*“O impacte para a comunidade do trabalho desenvolvido pela Associação é um grande contributo para o desenvolvimento do território a todos os níveis, mas principalmente económico.” (E4)*

*“O impacto deveria ser avaliado e medido na comunidade, realizando uma autoavaliação. No entanto consideramos que somos importantes e fazemos a diferença na dinâmica do território.” (E5)*

Neste tipo de associação, segundo os interlocutores, a palavra valorização deve estar sempre presente.

*“Trouxe mais gente à freguesia e, conseqüentemente, mais desenvolvimento. Com a vinda de mais pessoas há troca de culturas, troca de saberes e de conhecimentos, além da realização de compras no comércio local, logo gerando mais desenvolvimento na comunidade. (...) Destaco a valorização dos territórios junto de outras culturas diferentes da nossa e o seu desenvolvimento.” (E1)*

*“A Associação ajudou ao desenvolvimento da comunidade, em termos culturais e gastronómicos, ao não deixar “morrer as tradições. Devo, também, salientar o nosso carácter social quando alguém da terra está em dificuldades. (...) Destaco a valorização do cante alentejano nos últimos anos.” (E2)*

*“Destaco o apoio do poder local ao longo dos anos, visto que, se não fosse esse apoio, sentiríamos muito mais dificuldades nas atividades realizadas. Além da verba monetária que nos é atribuída anualmente, há outros apoios também de grande importância, como*

*o dos transportes para que os nossos atletas se possam deslocar sempre que é necessário participarem em atividades desportivas fora da aldeia.” (E3)*

*“Ajudou a comunidade através da empregabilidade diretamente e indiretamente, porque atualmente, sabemos que os postos de trabalho indiretamente são muitos. Mas nem conseguimos ter a noção de quantos são indiretamente. Para se ter uma noção real era necessário efetuar um estudo prévio. (...) “Destaco a possibilidade do aumento do perímetro de rega através do Alqueva, com ligação a albufeira de Odivelas.” (E4)*

*“A qualidade das intervenções que realizamos e o envolvimento que temos com os seus atores chave e diferentes stakeholders têm valorizado a imagem da Instituição. (...) Pode ser sempre feito mais e melhor, estamos em contínuo crescimento e melhoria. Mas apostamos na valorização e capacitação dos nossos Recursos Humanos, para que as respostas que colocamos ao dispor do território reflitam essa melhoria e capacitação.” (E5).*

Em relação aos principais pontos fortes (aspetos positivos) para a comunidade da existência das Associações, destacam:

*“Penso que um dos pontos fortes será o combate ao isolamento. Algumas pessoas, mais velhas e reformadas, vivem sozinhas e, muitas vezes, os nossos convívios são o seu único convívio com o mundo exterior. Porém, agora com a Pandemia, tem sido muito complicado, mas ainda vamos tentando fazer alguma coisa ao ar livre.” (E1)*

*“Os pontos fortes do Grupo Coral as Margaridas de Maio são não deixar “morrer”, as tradições no cante alentejano e gastronómicas e o apelo à solidariedade da comunidade.” (E2)*

*“Os pontos fortes do Núcleo Desportivo do Sporting Clube Figueirense são a promoção para a prática desportiva e o apelo à solidariedade da comunidade. Quando alguém na comunidade tem dificuldades financeiras para fazer face a despesas médicas, por exemplo, tentamos sempre fazer alguma atividade para conseguir angariar algum dinheiro e entregar à pessoa em causa. Felizmente, a população reage bem a este tipo de apelo e participa.” (E3)*

*“Os pontos fortes que eu destaco são: o desenvolvimento económico da comunidade, na freguesia temos instalado o maior lagar do país, o Lagar do Marmelo (Oliveira da Serra), liderado pelo grupo Sonae. Tudo isto e muito mais só é possível devido a exploração do Aproveitamento Hidroagrícola da albufeira de Odivelas, que é feito através da ABORO.” (E4)*

*“A ADRT é importante para a comunidade porque cria emprego, promove a inclusão social e escolar e tem um bom relacionamento com os stakeholders do território, o que permite identificar necessidades e respostas.” (E5)*

Questionados sobre a importância que atribuem ao trabalho desenvolvido por associações, com perfil e missão afins à sua para a dinâmica do desenvolvimento local pertencentes às regiões do interior português, referem:

*“Perspetivo que devem ser criadas condições para haver cada vez mais associações deste tipo e outras também, de forma que possam dar um maior contributo para a defesa e proteção da fauna e promoção do desenvolvimento local.” (E1)*

*“Este tipo de associações ajuda a desenvolver e a promover o cante alentejano.” (E2)*

*“Na minha perspetiva, vejo o trabalho deste tipo de associações a desenvolver e a promover a prática desportiva junto dos territórios no interior do país.” (E3)*

*“Perspetivo, que se possa fazer mais e melhor através de planos estratégicos como a melhoria da utilização da água e energia, melhorar a qualidade dos serviços, a sustentabilidade económico-financeira e a diversificação dos serviços de apoio aos beneficiários e ainda a melhoria contínua dos serviços prestados aos regantes.” (E4)*

*“Existem intervenções e dinâmicas que são criadas por associações para dar resposta às necessidades do território.” (E5).*

### **3.1.5. Importância/ameaças ao trabalho desenvolvido**

As estratégias de desenvolvimento local estão ligadas a processos de constante mudança nos territórios e comunidades, através da combinação de recursos endógenos de cada região e potencialidades locais. Para dinamização destes processos, os autores sociais desempenham um papel fundamental. Os mesmos devem recorrer, aos mais diversos apoios tanto em articulação, com as instituições locais públicas, parceiros, fundos comunitários, entre outros. Visto que uma grande ameaça neste tipo de iniciativas é o financiamento.

Entre as principais dificuldades que as Associações enfrentam identificadas pelos entrevistados, destacam-se:

*“São financeiras. Precisamos de mais apoio de outras instituições para que possamos fazer mais e melhor.” (E1)*

*“A principal dificuldade é como motivar os mais jovens para o cante alentejano.” (E2)*

*“Na maioria das vezes, a principal dificuldade é motivar os jovens para a prática desportiva.” (E3)*

*“Uma das principais dificuldades que a Associação enfrenta para o desenvolvimento da sua atividade é muitas vezes a falta de água.” (E4)*

*“A descontinuidade de intervenção por não existir financiamento que lhes dê garantia de continuidade.” (E5)*

No que diz respeito às ameaças, referem:

*“As principais ameaças são na maioria das vezes financeiras, porque este tipo de associação tem muitas vezes que “orientar a casa” apenas com as verbas das quotas pagas pelos sócios e muitas vezes a caça furtiva, prejudicando os ecossistemas.” (E1)*

*“Os jovens não estarem motivados para gostar do cante alentejano e deixarem “morrer” as tradições de um povo.” (E2)*

*“A falta de motivação dos mais jovens para a prática desportiva ao ar livre, como o futebol, o atletismo, o BTT, entre outros, visto que muitos jovens, hoje dia, preferem os ginásios, onde até têm que pagar para praticar desporto, enquanto neste tipo de clube é tudo a custo zero para o atleta. (E3)*

*“As são as principais ameaças ao trabalho desenvolvido por Associações com perfil e missão afins à da Associação de Beneficiários da Obra de Rega de Odivelas (ABORO), são: às alterações climáticas.” (E4)*

*“A descontinuidade de intervenção por não existir financiamento que lhes dê garantia de continuidade.” (E5).*

### **3.1.6. Dinâmicas associativas no município de Ferreira do Alentejo**

Segundo a perspectiva dos entrevistados as dinâmicas associativas no concelho de Ferreira do Alentejo, até são boas. No entanto segundo os mesmos, destacam-se em áreas distintas umas das outras, embora algumas com grande relevância, na economia local, identificadas pelos entrevistados, destacam-se:

*“A dinâmica é boa, com a existência de associações com diferentes características em todo o território.” (E1)*

*“São todas importantes, umas têm mais visibilidade na empregabilidade, outras a nível social, algumas estão mais direcionadas para a cultural, ou a nível desportivo.” (E1)*

*“É boa. No concelho de Ferreira do Alentejo existe muita dinâmica associativa em várias áreas. São importantes em todas as freguesias. (E2)*

*“Essa dinâmica é quase igual em todas freguesias, com exceção de algumas associações que funcionam também como empregadores.” (E2)*

*“A dinâmica é praticamente igual em todas as freguesias. Contudo, destaco a freguesia de Figueira dos Cavaleiros no que concerne as associações que estão relacionadas com o cante alentejano, que o têm promovido bastante.” (E3)*

*“Sim, algumas tem um papel mais importante, embora todas sejam importantes nas diversas áreas que representam, para o desenvolvimento do território. Destaco a ABORO e a ADTR, pelo fato do contributo para empregabilidade do concelho e maior desenvolvimento dos territórios.” (E4)*

### **3.1.7. A importância do trabalho comunitário na freguesia de Figueira dos Cavaleiros**

O trabalho comunitário é cada vez mais importante nos territórios de baixa densidade, faz parte do terceiro sector da economia, essencial nos dias de hoje. Questionados sobre o trabalho, comunitário desenvolvido e a continuação do mesmo, na freguesia de Figueira dos Cavaleiros, referem:

*“Sim. Faço uma avaliação positiva. (...) As associações nos territórios de baixa densidade nunca são de mais, pois elas dão “alma às gentes e à terra.” (E1)*

*“Sim, penso que seria bom para o desenvolvimento da comunidade e, sobretudo, para ajudar os mais velhos que bastante precisam. (...) Tentar ver quais as maiores dificuldades dos que cá vivem para verificar se havia algo que pudesse fazer e para tentar melhorar a sua qualidade de vida.” (E2)*

*“Sim, uma Associação Comunitária é bastante importante na dinâmica comunitária, pois pode ajudar a melhorar a qualidade de vida dos que cá vivem e a fixar mais jovens à terra.” (E3)*

*“Sim, penso ser bastante importante para dinâmica sociocomunitária, contribuído e melhorando a qualidade de vida, dos residentes.” (E4)*

*“Penso que podia passar pela criação de uma associação, na minha perspetiva toda o que é para o bem-estar e melhoria da comunidade é bem-vindo/bem visto.” (E5)*

Perante os resultados obtidos podemos afirmar que pode ser feito mais e melhor. O associativismo local está em continuo crescimento e melhoria apostando-se na valorização e capacitação dos recursos existentes nos territórios. As associações de base comunitária são o complemento dos serviços públicos e de outras instituições procurando dar respostas a dinâmicas mais localizadas. A maior dificuldade com que este tipo de instituições, se depara é o

financiamento, embora, de acordo com os entrevistados se considere que com muito boa vontade, proatividade e inovação, se pode fazer sempre mais e melhor.

Quanto à possibilidade de criação de uma nova associação comunitária na freguesia de Figueira dos Cavaleiros, segundo os entrevistados, fazia todo o sentido dando continuidade ao trabalho já efetuado anteriormente, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida das populações.

### **3.2. A opinião da população residente em Figueira dos Cavaleiros (e não participante no projeto “Animação na escolinha”) e do grupo de participantes no projeto “Animação na escolinha” sobre como é que a possível constituição de uma Associação Comunitária pode contribuir para a dinâmica sociocomunitária da freguesia de Figueira de Cavaleiros**

#### **3.2.1. Perfil dos inquiridos**

Os inquéritos foram aplicados a indivíduos residentes na freguesia de Figueira dos Cavaleiros, não participantes e participantes no projeto Animação na Escolinha, com idades compreendidas entre os 50 e os 90 + anos, de ambos os sexos, num total de 119 inquéritos: 84 não participantes e 25 participantes.

No que respeita ao género dos inquiridos, a distribuição é a que se apresenta nas tabelas 1 e 2. A maioria dos participantes no projeto Animação na Escolinha são do sexo feminino.

<b>Tabela 1 – Género dos Inquiridos participantes no projeto</b>		
	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Masculino	41	48,8
Feminino	43	51,2
Total	84	100,0

<b>Tabela 2 – Género dos Inquiridos não participantes no projeto</b>		
	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Masculino	1	4,0
Feminino	24	96,0
Total	25	100,0

Fonte: Inquérito aplicado, numa amostra da população residente em freguesia de Figueira dos Cavaleiros, não participante e participante no Projeto Animação na Escolinha, junho de 2021.

As faixas etárias que se destacam com uma maior percentagem de inquiridos é a dos 55-64 anos, no grupo dos não participantes no projeto “Animação na Escolinha” (com (29,8%)). enquanto no grupo dos participantes no projeto “Animação na Escolinha” a maioria (40,0%) dos inquiridos tem idade entre os 65-74 anos.

	Frequência	%
50-54 anos	12	14,3
55-64 anos	25	29,8
65-74 anos	24	28,6
75-84 anos	17	20,2
84-90 anos	4	4,8
+ de 90 anos	2	2,4
Total	84	100,0

	Frequência	%
55-64 anos	6	24,0
65-74 anos	10	40,0
75-84 anos	6	24,0
84-90 anos	3	12,0
Total	25	100,0

Fonte: Inquérito aplicado, numa amostra da população residente em freguesia de Figueira dos Cavaleiros, participante e não participante Projeto Animação na Escolinha, junho de 2021

	Frequência	%
Não sabe ler nem escrever	4	4,8
Sabe ler e escrever, mas nunca frequentou a escola	1	1,2
4ºano	27	32,1
6ºano	15	17,9
9º ano	13	15,5
12º ano	18	21,4
Bacharelato	1	1,2
Licenciatura	5	6,0
Total	84	100,0

	Frequência	%
Não sabe ler nem escrever	0	0,0
Sabe ler e escrever, mas nunca frequentou a escola	5	20,0
4ºano	11	44,0
6ºano	7	28,0
9º ano	2	8,0
12º ano	0	0,0
Bacharelato	0	0,0
Licenciatura	0	0,0
Total	25	100,0

Fonte: Inquérito aplicado, numa amostra da população residente em freguesia de Figueira dos Cavaleiros, não participante e participante no Projeto Animação na Escolinha, junho de 2021.

Ao analisar as habilitações literárias dos dois grupos de inquiridos concluímos que o grau académico com a maior percentagem, em ambos, é o 4º ano de escolaridade. Identificamos que no grupo dos não participantes no projeto existem alguns indivíduos, com habilitação académica

de grau superior – licenciatura (6%). Enquanto no dos participantes, o grau mais elevado é o 9º ano de escolaridade.

No que respeita à “Situação face ao emprego?”, verificou-se que no grupo dos inquiridos não participantes, a maior percentagem está empregada (48,8%) ou reformada (44,0%) – tabela 7, enquanto no grupo dos participantes, a grande maioria está reformada (96,0%) – tabela 8.

	Frequência	%
Emprego	41	48,8
Desempregado	4	4,8
Militar	1	1,2
Reformado	37	44,0
Outra opção	1	1,2
Total	84	100,0

	Frequência	%
Emprego	0	0,0
Desempregado	0	0,0
Militar	0	0,0
Reformado	24	96,0
Outra opção	1	4,0
Total	25	100,0

Fonte: Inquérito aplicado, numa amostra da população residente em freguesia de Figueira dos Cavaleiros, participante e não participante Projeto Animação na Escolinha, junho de 2021

O resultado apurado permite, adicionalmente, constatar que a grande maioria dos inquiridos é natural do concelho de Ferreira do Alentejo: 77,4% dos não participantes no projeto “Animação na Escolinha” é natural do concelho e 84% do participante no projeto é natural do concelho, (anexo de tabelas, tabela 1 e 2).

### **3.2.2. Opinião sobre o movimento associativo**

Os inquiridos quando confrontados com a questão, “*Em termos gerais como avalia a dinâmica associativa existente na freguesia de Figueira dos Cavaleiros?*”, a maior parte, em ambos os grupos, avaliou a mesma como “*Muito boa*” e “*Boa*”. Destacam-se os 58,3% de inquiridos, pertencentes ao grupo dos não participantes no projeto Animação na Escolinha, que considera a dinâmica como “*Boa*”, e os 76,0% participantes no projeto que a qualifica como “*Muito boa*”.

**Tabela 9 – Em termos gerais como avalia a dinâmica associativa em freguesia de Figueira dos Cavaleiros? - inquiridos não participantes no projeto Animação na Escolinha**

	Frequência	%
Nem boa nem má	4	4,8
Boa	49	58,3
Muito boa	31	36,9
Total	84	100,0

**Tabela 10 – Em termos gerais como avalia a dinâmica associativa em freguesia de Figueira dos Cavaleiros? - inquiridos participantes no projeto Animação na Escolinha**

	Frequência	%
Nem boa nem má	1	4,0
Boa	5	20,0
Muito boa	19	76,6
Total	25	100,0

Fonte: Inquérito aplicado, numa amostra da população residente em freguesia de Figueira dos Cavaleiros, participante e não participante no Projeto Animação na Escolinha, junho de 2021

Para justificar as opiniões partilhadas, os inquiridos, quer os não participantes (tabela 11) como os participantes do projeto (tabela 12), invocam como principais argumentos: “a população tem uma boa adesão em relação ao associativismo” ou a dinâmica “é visível em toda a freguesia”

**Tabela 11– Justifique a opinião dada na questão anterior - dos inquiridos não participantes no projeto Animação na Escolinha**

	Frequência	%
A população tem uma boa adesão em relação ao associativismo	26	31,0
Promovem e desenvolvem muitas atividades	16	19,0
É visível em toda a freguesia	34	40,5
Não tenho opinião formulada sobre o assunto	3	3,6
NR	5	6,0
Total	84	100,0

**Tabela 12– Justifique a opinião dada na questão anterior - dos inquiridos não participantes no projeto Animação na Escolinha**

	Frequência	%
A população tem uma boa adesão em relação ao associativismo	9	38,0
Promovem e desenvolvem muitas atividades	3	12,8
É visível em toda a freguesia	12	48,0
Não tenho opinião formulada sobre o assunto	1	4,0
NR	0	0,0

Fonte: Inquérito aplicado, numa amostra da população residente em freguesia de Figueira dos Cavaleiros, não participante e participante no Projeto Animação na Escolinha, junho de 2021

(tabela 13 e tabela 14), considera que, “As associações existentes têm tido um papel importante na freguesia”.

**Tabela 13 – As associações existentes têm tido um papel importante na freguesia? - Inquiridos participantes não no projeto Animação na Escolinha**

	Frequência	%
Sim	82	97,6
Não	2	2,4
Total	84	100,0

**Tabela 14– As associações existentes têm tido um papel importante na freguesia? - Inquiridos participantes no projeto Animação na Escolinha**

	Frequência	%
Sim	23	92,0
Não	2	8,0
Total	25	100,0

Fonte: Inquérito aplicado, numa amostra da população residente em freguesia de Figueira dos Cavaleiros, não participante e participante no Projeto Animação na Escolinha, junho de 2022

A maioria dos inquiridos, em ambos os grupos, justificou a opinião dada na questão anterior, considerando que essa dinâmica é importante, sobretudo, para o desenvolvimento da freguesia; 56,0% invoca essa razão no grupo dos não participantes (tabela 15) e 44% no conjunto dos participantes (tabela 16). Mais de 92% dos inquiridos, (em ambos os grupos)

**Tabela 15 – Justifique a opinião dada na questão anterior: inquiridos não participantes no projeto Animação na Escolinha**

	Frequência	%
Principalmente no desenvolvimento	47	56,0
Na promoção e desenvolvimento da prática desportiva	21	25,0
Proteção das espécies em via de extinção e do meio ambiente	8	9,5
No combate a solidão	4	4,8
Promoção e valorização do cante alentejano	1	1,2
Não tenho opinião formulada sobre o assunto	3	3,6
Total	84	100,0

**Tabela 16– Justifique a opinião dada na questão anterior: inquiridos participantes no projeto Animação na Escolinha**

	Frequência	%
Principalmente no desenvolvimento	11	44,0
Na promoção e desenvolvimento da prática desportiva	5	20,0
Proteção das espécies em via de extinção e do meio ambiente	2	8,0
No combate a solidão	0	0
Promoção e valorização do cante alentejano	5	20,0
Não tenho opinião formulada sobre o assunto	2	8,0
Total	25	100,0

Fonte: Inquérito aplicado, numa amostra da população residente em freguesia de Figueira dos Cavaleiros, não participante e participante no Projeto Animação na Escolinha, junho de 2021

Segundo a maioria dos inquiridos, em ambos os grupos, a relação mantida entre a autarquia e o associativismo local é “Boa” ou “Muito Boa” (tabelas 17 e 18).

**Tabela 17 – Como avalia, em termos gerais, a relação mantida entre a autarquia e o associativismo local? inquiridos não participantes no projeto Animação na Escolinha**

	Frequência	%
Má	2	2,4
Boa	34	40,5
Muito boa	30	35,7
Não sei	18	21,4
Total	84	100,0

**Tabela 18 – Como avalia, em termos gerais, a relação mantida entre a autarquia e o associativismo local? inquiridos participantes no projeto Animação na Escolinha**

	Frequência	%
Má	1	4,0
Boa	1	4,0
Muito boa	5	20,0
Não sei	18	68,0
Total	25	4,0

Fonte: Inquérito aplicado, numa amostra da população residente em freguesia de Figueira dos Cavaleiros, não participante e participante no Projeto Animação na Escolinha, junho de 2021

Quanto à questão, “As associações na freguesia são suficientes?”, em ambos os grupos (tabelas 19 e 20) de inquiridos existe uma expressiva maioria que considera que: “Não” são suficientes. Para justificar as respostas dadas dada nas opções de resposta, os inquiridos invocam com maior destaque:

**Tabela 19 – As associações na freguesia são suficientes? - inquiridos não participantes no projeto Animação na Escolinha**

	Frequência	%
Sim	6	7,1
Não	78	92,9
Total	84	100,0

**Tabela 20 – As associações na freguesia são suficientes? - inquiridos participantes no projeto Animação na Escolinha**

	Frequência	%
Sim	23	97,6
Não	2	2,4
Total	25	100,0

Fonte: Inquérito aplicado, numa amostra da população residente em freguesia de Figueira dos Cavaleiros, não participante e participante no Projeto Animação na Escolinha, junho de 2021

“Se houver mais associações, mais desenvolvimento”, com o valor de 58,5% nos indivíduos não participantes (tabela 21). “Se houver mais associações, mais desenvolvimento”, com o valor de 40,0%; “As associações são fundamentais nestes territórios” – 24,0% e “Mais oportunidades/menos desigualdades”, (40,0%), no grupo dos participantes (tabela 22).

<b>Tabela 21– Justifique a opinião dada na questão anterior: - inquiridos não participantes no projeto Animação na Escolinha</b>		
	Frequência	%
As associações são fundamentais nestes territórios	21	25,0
Se houver mais associações, mais desenvolvimento	49	58,5
Mais oportunidades/ menos desigualdades	6	7,1
Fazem falta mais associações na freguesia	8	9,5
Total	84	100,0

<b>Tabela 22– Justifique a opinião dada na questão anterior: - inquiridos participantes no projeto Animação na Escolinha</b>		
	Frequência	%
As associações são fundamentais nestes territórios	6	24,0
Se houver mais associações, mais desenvolvimento	10	40,0
Mais oportunidades/ menos desigualdades	6	24,0
Fazem falta mais associações na freguesia	3	12,0
Total	25	100,0

Fonte: Inquérito aplicado, numa amostra da população residente em freguesia de Figueira dos Cavaleiros, não participante e participante no Projeto Animação na Escolinha, junho de 2021

No que respeita à questão: “*Outras associações seriam bem-vindas na freguesia?*”, a grande maioria dos inquiridos respondeu “Sim”, com destaque para os que participaram no projeto “Animação na Escolinha” (tabela 24) que assumiram unanimemente esse desejo.

<b>Tabela 23 – Outras associações seriam bem-vindas na freguesia? - inquiridos não participantes no projeto Animação na Escolinha</b>		
	Frequência	%
Sim	81	96,4
Não	3	3,6
Total	84	100,0

<b>Tabela 24 – Outras associações seriam bem-vindas na freguesia? - inquiridos participantes no projeto Animação na Escolinha</b>		
	Frequência	%
Sim	25	0,0
Não	0	0,0
Total	84	100,0

Fonte: Inquérito aplicado, numa amostra da população residente em freguesia de Figueira dos Cavaleiros, não participante e participante no Projeto Animação na Escolinha, junho de 2021

Para a maior parte dos inquiridos, as hipotéticas novas associações seriam bem-vindas particularmente ao nível do desenvolvimento comunitário (tabelas 25 e 26).

**Tabela 25 – Se respondeu sim, na questão anterior, identifique em que âmbito ou área outras associações seriam bem-vindas para a freguesia? - inquiridos não participantes no projeto Animação na Escolinha.**

	Frequência	%
Na área social e cultural	28	33,3
Ao nível do desenvolvimento comunitário	47	56,0
NR	9	10,7
Total	84	100,0

**Tabela 26 – Se respondeu sim, na questão anterior, identifique em que âmbito ou área outras associações seriam bem-vindas para a freguesia? - inquiridos participantes no projeto Animação na Escolinha.**

	Frequência	%
Na área social e cultural	5	20,0
Ao nível do desenvolvimento comunitário	21	80,0
NR	0	0,
Total	25	100,0

Fonte: Inquérito aplicado, numa amostra da população residente em freguesia de Figueira dos Cavaleiros, não participante e participante no Projeto Animação na Escolinha, junho de 2021

### 3.2.3. Conhecimento tido sobre o projeto Animação na Escolinha

Sobre o conhecimento tido pelos inquiridos sobre o projeto Animação na Escolinha, constata-se que 91,7% dos inquiridos não participantes teve conhecimento da existência do projeto Animação na Escolinha na freguesia. Para justificar a sua não participação nos projetos os não participantes invocaram diversos argumentos como se pode verificar nas tabelas, (tabelas 28 e 29). Por estarem em situação de emprego, (47 dos 84 inquiridos não participantes no projeto), ou não terem hábito de participar neste tipo de projetos.

**Tabela 27 – Teve conhecimento da existência do projeto Animação na Escolinha que realizou atividades entre abril de 2018 e dezembro de 2020, aqui na freguesia de Figueira dos Cavaleiros? – inquiridos não participantes no projeto Animação na Escolinha**

	Frequência	%
Sim	77	91,7
Não	7	8,3
Total	84	100,0

**Tabela 28 – Se Não participou em atividades do projeto Animação na Escolinha?**

	Frequência	%
Não tenho hábito de participar neste tipo de projetos	26	31,0
Gosto mais de participar em atividades fora da freguesia	1	1,2
Outra situação	57	67,9
Total	84	100,0

Fonte: Inquérito aplicado, numa amostra da população residente em freguesia de Figueira dos Cavaleiros, não participante no Projeto Animação na Escolinha, junho de 2021

**Tabela 29 – Outra situação- porque não participou?**

	Frequência	%
Situação de emprego	47	56,0
Doença	7	8,3
Cuidar de familiares	2	2,4
NR	28	33,3
Total	84	100,0

**Tabela 30 – Se participou no projeto Animação na Escolinha, o que a(o) motivou a participar?**

	Frequência	%
O convívio	2	8,0
Gosto por novas aprendizagens	2	8,0
Envelhecer de forma mais saudável	21	84,0
Total	25	100,0

Fonte: Inquérito aplicado, numa amostra da população residente em freguesia de Figueira dos Cavaleiros, não participante no Projeto Animação na Escolinha, junho de 2021

No grupo dos participantes, no projeto entre as principais motivações que os levaram a participar, destaca-se: *“Envelhecer de forma mais saudável”*, (84,0%), (tabela 30).

Os inquiridos, que participaram no projeto quando questionados sobre: “Como avalia a experiência tida no projeto Animação na Escolinha?”, 92% avaliam-na como “Muito Boa “(tabela 31, acima). Os mesmos justificam a opinião dada na questão anterior (tabela 32), da seguinte forma:

	Frequência	%
Boa	2	8,0
Muito boa	23	92,0
Total	25	100,0

	Frequência	%
Era uma boa forma de convívio	9	36,0
Contribuí bastante no combate a solidão	5	20,0
Foi muito bom, para o meu bem-estar psicológico e social	11	44,0
Total	25	100,0

Fonte: Inquérito aplicado, numa amostra da população residente em freguesia de Figueira dos Cavaleiros, participante no Projeto Animação na Escolinha, junho de 2022

Uma das atividades mais valorizada pelos inquiridos, (tabela 33), aquando do seu envolvimento no projeto, foram os passeios turísticos. Também se pode observar, que havia uma boa adesão noutras atividades realizadas, exemplo disso é a opção “*Gostei de tudo*”, assumido por 36% dos inquiridos. A atividade menos valorizada foi “*a atividade da culinária*”, com apenas 4,0% a invocá-la como a que menos gostou.

	Frequência	%
Gostei de tudo	9	36,0
Os passeios turísticos, para conhecer coisas novas	8	32,0
O convívio com todos elementos do grupo	7	28,0
O que mais gostei foi a atividade da culinária	1	4,0
Total	25	100,0

Fonte: Inquérito aplicado, numa amostra da população residente em freguesia de Figueira dos Cavaleiros, participante no Projeto Animação na Escolinha, junho de 2022

Entre os aspetos que menos gostaram no projeto (tabela 34), a maioria, 56,0%, assume que: “*Não sei dizer, gostei de tudo*”, enquanto 40,0% assumiu ser: “*A atividade do crochê*”.

	Frequência	%
Não sei dizer, gostei de tudo	14	56,0
A atividade do crochê	10	40,0
NR	1	4,0
Total	25	100,0

	Frequência	%
Não mudava nada	3	12,0
Não sei	2	8,0
Desenvolvia mais atividades que envolvesse mais a população	7	28,0
Promovia mais passeios turísticos	12	48,0
NR	1	4,0
Total	25	100,0

Fonte: Inquérito aplicado, numa amostra da população residente em freguesia de Figueira dos Cavaleiros, participante no Projeto Animação na Escolinha, junho de 2022

Os participantes, quando questionados (tabela 35): “*O que mudaria na experiência desenvolvida no projeto Animação na Escolinha?*”, propõem: “*Promovia mais passeios turísticos*” (48,0%). “*Desenvolvia mais atividades, que envolvesse mais a população*” - (28,0%). “*Não mudava nada*” - (12,0%).

	Frequência	%
Animação e alegria	12	48,0
Uma nova experiência	2	8,0
Uma mais-valia no combate a solidão	3	12,0
Envelhecer de forma mais saudável	5	20,0
Passei a ser uma pessoa mais feliz	3	12,0
Total	25	100,0

Fonte: Inquérito aplicado, numa amostra da população residente em freguesia de Figueira dos Cavaleiros, participante no Projeto Animação na Escolinha, junho de 2022

Quando questionados: “*O que a experiência trouxe de diferente do que fazia no seu dia?*” (tabela 36), os inquiridos destacaram:

“Animação e alegria” - 48,0%;

“Envelhecer de forma mais saudável” - 20,0%;

“Uma mais-valia no combate a solidão e passei a ser uma pessoa mais feliz” – 12,0%,

“Uma nova experiência” - 8,0%.

Todos os indivíduos participantes (tabela 37), quando a experiência terminou, pensaram que era apenas temporário devido ao contexto pandémico.

	Frequência	%
Pensei que era temporário devido a pandemia	25	100,0

Fonte: Inquérito aplicado, numa amostra da população residente em freguesia de Figueira dos Cavaleiros, participante no Projeto Animação na Escolinha, junho de 2022

Todos os inquiridos (tabelas 38 e 39), participantes e não participantes no projeto, assumiram na totalidade que: “Gostavam que o trabalho comunitário realizado anteriormente, tivesse continuidade”.

	Frequência	%
Sim	84	100,0

	Frequência	%
Sim	25	100,0

Fonte: Inquérito aplicado, numa amostra da população residente em freguesia de Figueira dos Cavaleiros, participantes e não participante no Projeto Animação na Escolinha, junho de 2021

Quanto solicitados para justificar a sua resposta (tabelas 40 e 41), a maioria dos indivíduos, em ambos os grupos, afirmou que:

- “Era uma mais-valia para o bem-estar da comunidade “– 58,3% dos não participantes e 76,0% dos participantes no projeto;
- “Fazia bastante sentido” - 33,3% dos não participantes e 20,0% dos participantes;

	Frequência	%
Uma mais-valia para o bem-estar da comunidade	49	58,3
Fazia bastante sentido	28	33,3
É um desperdício se o trabalho comunitário realizado anteriormente não tiver continuidade	6	7,1
NR	1	1,2
Total	84	100,0

	Frequência	%
Uma mais-valia para o bem-estar da comunidade	19	76,0
Fazia bastante sentido	5	20,0
É um desperdício se o trabalho comunitário realizado anteriormente não tiver continuidade	1	4,0
Total	25	100,0

Fonte: Inquérito aplicado, numa amostra da população residente em freguesia de Figueira dos Cavaleiros, participante e não participante no Projeto Animação na Escolinha, junho de 2022.

No que diz respeito à opinião dos inquiridos, se faria sentido que a base desse trabalho levasse à constituição de uma associação de base local para o dinamizar (tabelas 42 e 43), todos os inquiridos não participantes do projeto, responderam de forma afirmativa. Entre os participantes, 96,0% respondeu de forma também afirmativa.

<b>Tabela 42– Na sua opinião, faria sentido que a base desse trabalho levasse à constituição de uma associação de base local para o dinamizar. - Inquiridos não participantes no projeto</b>		
	Frequência	%
Sim	84	100,0
Total	84	100,0

<b>Tabela 43– Na sua opinião, faria sentido que a base desse trabalho levasse à constituição de uma associação de base local para o dinamizar. - Inquiridos participantes no projeto</b>		
	Frequência	%
Sim	24	96,0
Não sei	1	4,0
Total	25	100,0

Fonte: Inquérito aplicado, numa amostra da população residente em freguesia de Figueira dos Cavaleiros, participante e não participante no Projeto Animação na Escolinha, junho de 2022.

Como justificação da resposta dada (tabelas 44 e 45), a maioria dos indivíduos, em ambos os grupos, considera que:

- *“Era uma porta aberta para o desenvolvimento”* – 42,9% dos não participantes do projeto e 44,0% dos participantes no projeto.
- *“Fazia bastante sentido, principalmente para os idosos”* - 31,0% dos não participantes e 28,0% dos participantes no projeto.
- *“Era uma mais-valia para população”* – 25% dos não participantes e 28, 0% dos participantes no projeto.

<b>Tabela 44 – Se respondeu sim na questão anterior, justifique: - inquiridos não participantes no projeto</b>		
	Frequência	%
Fazia bastante sentido, principalmente para os idosos	26	31,0
Era uma mais-valia para população	21	25,0
Era uma porta aberta para o desenvolvimento	36	42,9
NR	1	1,2
Total	25	100,0

<b>Tabela 45– Se respondeu sim na questão anterior, justifique: - inquiridos participantes no projeto</b>		
	Frequência	%
Fazia bastante sentido, principalmente para os idosos	7	28,0
Era uma mais-valia para população	7	28,0
Era uma porta aberta para o desenvolvimento	11	44,0
Total	25	100,0

Fonte: Inquérito aplicado, numa amostra da população residente em freguesia de Figueira dos Cavaleiros, participante e não participante no Projeto Animação na Escolinha, junho de 2022.

### 3.3. Discussão dos Resultados

O presente estudo teve com objetivo principal verificar *“Como é que uma Associação Comunitária pode contribuir para a dinâmica sociocomunitária da freguesia de Figueira de Cavaleiros (Município de Ferreira do Alentejo).”*

De acordo com os entrevistados, o associativismo funciona no território de forma dinâmica e funcional, existindo boa vontade, proatividade e muito amor aos territórios.

*“Outro fator bastante importante é o amor a terra, que temos, uns nasceram cá e ficaram por cá, outros também por amor a terra casaram e ficaram, ou vieram trabalhar para cá e ficaram. Gostamos de estar aqui gostamos de estar com as pessoas...”* (Entrevista exploratória).

Observamos que as associações dão resposta onde os agentes locais não conseguem intervir. *“A ADTR chega e intervém onde as outras entidades não intervêm, quer por tipologia de missão, quer por especialização da resposta que criámos no território.”* (E5.)

Como é do conhecimento geral os territórios do interior do país caracterizam-se por uma baixa densidade populacional, pelo envelhecimento da população, pelo fraco empreendedorismo, pela pouca oferta de trabalho e, nos últimos anos, tem-se observado um enorme crescimento de imigrantes, com culturas e tradições bastante diversificadas. As desigualdades sociais agudizaram-se com a situação pandémica sendo o associativismo uma ferramenta de auxílio para minimizar essas disparidades.

*“Estas associações pertencem ao sector terciário, são cada vez mais importantes, isso tem sido bastante notório principalmente neste contexto da pandemia nós somos o primeiro contacto. É a nós que recorrem quando primeiras dificuldades que lhe surgem, estas associações fazem cada vez mais sentido, para assim ajudar as pessoas a viver melhor nos sítios onde estão e assim se sintam bem e mais felizes. Dão origem fixar mais população no interior do país.”* (Entrevista exploratória).

As associações locais funcionam muitas vezes, também, como entidades empregadoras estabelecendo parcerias através do IEFP, de forma a promover o emprego local e o seu desenvolvimento. Seguindo este pressuposto de atuação, o trabalho das ADL e outras associações nos territórios de baixa densidade, passa muito por procurar novas soluções para os novos (e antigos) problemas comunitários que afetam as comunidades.

*“A ADTR tem 22 colaboradores (19 do género feminino e 3 do masculino)”.* (E5)

*“Temos quase sempre estágios do IEFP. Na comunidade quando nos é facultado um estágio curricular, ou remunerado pelo IEFP, tentamos sempre facultar esse estágio. Podemos assegurar devido a parceria que mantemos com IEFP...” (Entrevista exploratória)*

*“A Associação atualmente dispõe de 24 colaboradores no seu quadro permanente com um nível de formação e especialização adequado ao desempenho das atividades desenvolvidas pela Associação.” (E3).*

A maior parte da população inquirida (92% nos participantes e 100% não participantes, no projeto Animação na Escolinha), considera que, *“As associações existentes têm tido um papel importante na freguesia?”*, principalmente ao nível do desenvolvimento e que devem existir mais associações na freguesia, na área social e comunitária.

Ainda quando confrontados com a questão, *“Em termos gerais como avalia a dinâmica associativa existente na freguesia de Figueira dos Cavaleiros?”*, a maior parte em ambos os grupos inquiridos residentes na freguesia, avaliou a mesma como *“Muito boa”* e *“Boa”*. Destacam-se os 58,3% de inquiridos não participante no projeto, que considera a dinâmica como *“Boa”*, e os 76,0% participante que a qualifica como *“Muito boa”*.

As estratégias de desenvolvimento local estão ligadas a processos de constante mudança nos territórios e comunidades, através da combinação de recursos endógenos de cada região e potencialidades locais. Para dinamização destes processos, os atores sociais desempenham um papel fundamental.

Segundo a opinião dos entrevistados representantes de direção das associações, com sede no concelho, existe uma boa relação entre a autarquia de Ferreira do Alentejo e as associações do concelho, uma vez que contam com algum apoio, sendo parceiras em determinados projetos das mesmas. A maior parte dos inquiridos que participaram no presente estudo, partilham da mesma opinião: 68,0% dos participantes no projeto Animação na Escolinha considera como *muito boa* a relação mantida entre a autarquia e o associativismo local, enquanto entre os não participantes no projeto Animação na Escolinha: 35,7% consideram-na como *muito boa* e 40,5% como: *boa*, (tabela 17 e18).

Nas respostas dadas pelos entrevistados destacam-se os seguintes excertos:

*“Muito boa, sempre tivemos boas relações de parceria com todas as entidades do território.” in entrevista ADTR” (E5).*

*“Associação do Núcleo Desportivo do Sporting Clube Figueirense é financiada através de uma verba que a Câmara Municipal disponibiliza anualmente...” (E1).*

*“A Associação do Grupo Coral as Margaridas de Maio é financiada através de uma verba que a Câmara Municipal...” (E2).*

Na opinião da maioria dos inquiridos (em ambos os grupos), *“Se houver mais associações, mais desenvolvimento”, “As associações são fundamentais nestes territórios”, “Mais oportunidades/menos desigualdades”, “Uma mais-valia para o bem-estar da comunidade”.*

Na população mais idosa verificou-se que há uma grande procura por este tipo de instituição, veem, muitas vezes, aí seu “porto de abrigo”; como afirmam: *“Envelhecer de forma mais saudável”,* com (84%) dos participantes do projeto *Animação na Escolinha* a referirem esta justificação quando questionados o que os levou a participar no projeto.

Quanto à possibilidade/necessidade de criação de uma nova associação comunitária na freguesia de Figueira dos Cavaleiros, segundo os entrevistados, fazia todo o sentido dando continuidade ao trabalho já efetuado anteriormente, contribuindo para uma melhor qualidade de vida das populações.

*“Sim, penso ser bastante importante para a dinâmica sociocomunitária, contribuindo e melhorando a qualidade de vida dos residentes.” (E3)*

*“Penso que poderia passar pela criação de uma associação. Na minha opinião, tudo o que é para o bem-estar e melhoria da comunidade é bem-vindo/bem visto.” (E4).*

Perante os resultados obtidos verificamos que pode ser feito mais e melhor. E que o associativismo local está em contínuo crescimento e melhoria, apostando-se na valorização e capacitação dos recursos existentes nos territórios.

*“Sim, faz sentido, tal como todas as atividades que servem para desenvolver e promover os territórios. As associações nos territórios de baixa densidade nunca são de mais, pois elas dão “alma às gentes e à terra”. (E4).*

Tendo em conta que principais objetivos do presente foi explorar e caracterizar a opinião dos participantes na experiência de animação sociocultural, dinamizada entre abril de 2018 e

dezembro de 2020, sobre a mais-valia e/ou aspetos menos conseguidos da mesma. Explorar e caracterizar a opinião de agentes locais e população sobre a necessidade e a possibilidade de criação de uma dinâmica de intervenção comunitária organizada e contínua na freguesia de Figueira de Cavaleiros alicerçada na constituição de uma associação comunitária. Na presença do presente estudo, conclui-se que a maior dos participantes estava de acordo, que faria sentido que a base do trabalho desenvolvido através do projeto “Animação na Escolinha” levasse à constituição de uma associação de base local para o dinamizar, os indivíduos não participantes responderam: 100% de forma afirmativa na sua totalidade, enquanto nos participantes, 96,0%. Os autores locais partilham da mesma opinião, que o trabalho realizado anteriormente podia evoluir para criação de uma associação de base local.

#### **4. Sugestões e recomendações de atuação**

O professor e investigador Hermano Carmo (2001, p.2) refere: “Falar sobre a atualidade do desenvolvimento comunitário como estratégia de intervenção social exige, antes de mais, uma reflexão prévia sobre as realidades que se pretendem relacionar, a intervenção social e o desenvolvimento comunitário.”

Iniciamos o presente estudo/investigação, com o objetivo de explorar e caracterizar a necessidade de criação de uma Associação Comunitária na freguesia de Figueira dos Cavaleiros de forma a formalizar e melhor organizar as dinâmicas de trabalho irregulares já existentes no território em prol do desenvolvimento comunitário. O desenvolvimento comunitário é antes de mais nada uma *estratégia de intervenção social*, tal como refere Hermano Carmo, onde a realidade se deve conhecer e investigar, para melhor atuar.

Na presença do estudo efetuado, sugere-se a criação de uma Associação Comunitária na freguesia de Figueira dos Cavaleiros, que permita o desenvolvimento estruturado das seguintes intervenções:

##### **1. Promoção da Educação para democracia através das seguintes ações de formação:**

- literacia digital: introdução ao uso dos computadores, introdução ao uso da internet; introdução ao uso das redes sociais e ferramentas de comunicação;
- workshops com temáticas: como culinária, literacia financeira, artes plásticas, entre outros.

Defende-se o desenvolvimento de atividades intergeracionais em que mais novos e mais velhos podem partilhar conhecimentos.

##### **2. Promoção de atividades de promoção do bem-estar físico e psicossocial através das seguintes ações:**

- passeios turísticos;
- visitas a museus;
- assistir a peças teatro e outras atividades de visita e reconhecimento do património cultural material e imaterial da região e do país.

- reviver tradições, como as Maias, o enterro do Entrudo, e as festas antigas que se foram perdendo no tempo.
- promover a atividade física, através caminhadas, aproveitando as rotas existentes no concelho.

Através da investigação, do presente estudo verificamos, onde se encontravam as maiores lacunas, na freguesia de Figueira dos Cavaleiros, a nível social e comunitário. Encontradas as mesmas, desenvolvemos um plano, para tentar combatê-las, através de uma possível, Associação Comunitária pode contribuir para a dinâmica sociocomunitária. Construindo assim para uma melhor qualidade de vida da população.

A Associação pode desenvolver algumas parcerias com:

- IEFP - para se obter meios humanos e financeiros, através de programas, estágios curriculares e profissionais, ações de formação em parceria, entre outros.
- Universidades, Institutos Politécnicos e Escolas Profissionais, para recrutar potenciais recursos humanos através estágios curriculares e/ou profissionais.
- Câmara Municipal, Juntas de Freguesia do Concelho de Ferreira do Alentejo e Associações e Empresas do Concelho para potenciar os recursos materiais e financeiros da associação.
- Entidades gestoras de programas comunitários e de linhas de financiamento para potenciar a submissão de candidaturas para financiamentos disponíveis.

No início da sua atividade a sede da Associação seria numa sala, na aldeia de Figueira dos Cavaleiros, disponibilizada pela junta de freguesia ou câmara municipal, mediante protocolo estabelecido com as mesmas.

A associação no seu primeiro ano de atividade iniciaria funções com os membros da direção em regime voluntariado que garantiriam o plano de atividades. Mediante protocolo a estabelecer com a câmara municipal, explorar-se-ia a hipótese de garantir financiamento para as despesas correntes fixas.

Posteriormente a equipa de recursos humanos poderia ser enriquecida através de estágios curriculares ou profissionais garantidos através da rede de parceiros.

**No que respeita ao plano de ação para o primeiro ano, perspetiva-se como exequível o seguinte:**

IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES	OBJETIVO(S)	RESULTADOS ESPERADOS/ INDICADORES DE AVALIAÇÃO	LOCAL DE REALIZAÇÃO	RECURSOS HUMANOS  (RESPONSABILIDADE E EQUIPA DE EXECUÇÃO)	PARCEIROS	RECURSOS MATERIAIS	RECURSOS FINANCEIROS
Atividades para promoção da Literacia digital	Dotar a população de mais conhecimentos digitais para o uso do dia a dia	A população ter conhecimentos para enviar um mail, comunicar através das redes sociais com os mais distantes, entre outros	Salas do Salão de Festas e Centro de Convívio, entre outras. (Figueira dos Cavaleiros e Santa Margarida do Sado)	Membros da associação em regime voluntariado	Camara Municipal e Junta de Freguesia	Computadores dos próprios participantes e internet livre da Câmara Municipal	Câmara Municipal
Workshops com várias temáticas: culinária, literacia financeira, entre outros	Sensibilizar a população questões do dia-a-dia e combater o isolamento social	Disponibilizar à população mais competências em diversos domínios. Minimizar o isolamento social	Cozinhas e Salas do Salão de Festas e Centro de Convívio.	Membros da associação em regime voluntariado	Camara Municipal e Junta de Freguesia	Materiais existentes nas Cozinhas e Salas do Salão de Festas e Centro de Convívio e os participantes. Os participantes, podem contribuir com alguns alimentos para elaboração de outros	Câmara Municipal

IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES	OBJETIVO(S)	RESULTADOS ESPERADOS/ INDICADORES DE AVALIAÇÃO	LOCAL DE REALIZAÇÃO	RECURSOS HUMANOS  (RESPONSABILIDADE E EQUIPA DE EXECUÇÃO)	PARCEIROS	RECURSOS MATERIAIS	RECURSOS FINANCEIROS
Promover o desenvolvimento de atividades intergeracionais	Troca de conhecimentos entre os mais jovens e os mais velhos.	Conhecimentos para memória futura, para que os mesmos não se percam no tempo e os mais jovens partilharem do seu saber em auxílio dos mais velhos.	Salas que pertencem a tutela da Camara Municipal e Junta de Freguesia	Membros da associação em regime voluntariado	Câmara Municipal e Junta de Freguesia	Salão de Festas e Centro de Convívio e os participantes.  Computadores dos mesmos, papel, colas e outros matérias, para bricolagem e artesanato.	Câmara Municipal
Passeios turísticos	Promover a cultura e combater o isolamento e a solidão.	Um envelhecimento mais saudável	Na região e os pontos de interesse no país	Membros da associação em regime voluntariado	Camara Municipal e Junta de Freguesia	Transportes da Câmara Municipal	Câmara Municipal
Visitas a museus	Promover a cultura e combater o isolamento e a solidão.	Um envelhecimento mais saudável	Na região e os pontos de interesse no país	Membros da associação em regime voluntariado	Camara Municipal e Junta de Freguesia	Transportes da Câmara Municipal	Câmara Municipal

IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES	OBJETIVO(S)	RESULTADOS ESPERADOS/ INDICADORES DE AVALIAÇÃO	LOCAL DE REALIZAÇÃO	RECURSOS HUMANOS (RESPONSABILIDADE E EQUIPA DE EXECUÇÃO)	PARCEIROS	RECURSOS MATERIAIS	RECURSOS FINANCEIROS
Assistir a peças de teatro e outras atividades com vista a promover o património cultural material e imaterial da região e do país	Promover a cultura e combater o isolamento e a solidão.	Um envelhecimento mais saudável	Na região e os pontos de interesse no país	Membros da associação em regime voluntariado	Camara Municipal e Junta de Freguesia	Transportes da Câmara Municipal	Câmara Municipal
Reviver tradições, como as Maias, o enterro Entrudo e as festas antigas que foram perdendo no tempo	Recuperar tradições que se foram perdendo no tempo.	Para que os mais jovens tomem conhecimento, das tradições e cultura que havia antigamente e as mesmas sejam recuperadas e não se percam novamente.	Salas que pertencem a tutela da Camara Municipal e Junta de Freguesia e ruas das aldeias.	Membros da associação em regime voluntariado	Câmara Municipal e Junta de Freguesia	Salão de Festas e Centro de Convívio e os participantes.  Computadores dos mesmos, papel, colas e outros matérias, para bricolagem e artesanato.	Câmara Municipal
Promover a atividade física, através de caminhadas, aproveitando as rotas existentes no concelho	Promover a atividade física	Uma população mais saudável	Rotas existentes no concelho, (vários locais do concelho de Ferreira do Alentejo)	Membros da associação em regime voluntariado	Camara Municipal e Junta de Freguesia	Transportes da Câmara Municipal	Câmara Municipal

O cronograma previsto é o seguinte:

2023- 1º Semestre					
janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho
Atividades para promoção da Literacia digital, (quartas-feiras ao fim da tarde)	Atividades para promoção da Literacia digital, (quartas-feiras ao fim da tarde)	Atividades para promoção da Literacia digital, (quartas-feiras ao fim da tarde)	Atividades para promoção da Literacia digital, (quartas-feiras ao fim da tarde)	Atividades para promoção da Literacia digital, (quartas-feiras ao fim da tarde)	Atividades para promoção da Literacia digital, (quartas-feiras ao fim da tarde)
Promover a atividade física, através de caminhadas, aproveitado as rotas existentes no concelho, (1º domingo do mês)	Promover a atividade física, através de caminhadas, aproveitado as rotas existentes no concelho, (1º domingo do mês)	Promover a atividade física, através de caminhadas, aproveitado as rotas existentes no concelho, (1º domingo do mês)	Promover a atividade física, através de caminhadas, aproveitado as rotas existentes no concelho, (1º domingo do mês)	Promover a atividade física, através de caminhadas, aproveitado as rotas existentes no concelho, (1º domingo do mês)	Promover a atividade física, através de caminhadas, aproveitado as rotas existentes no concelho, (1º domingo do mês)
Workshops com várias temáticas: culinária, literacia financeiras, entre outros, (2º sábado)	Promover o desenvolvimento de atividades intergeracionais, (2º sábado)	Workshops com várias temáticas: culinária, literacia financeiras, entre outros, (2º sábado)	Promover o desenvolvimento de atividades intergeracionais, (2º sábado)	Workshops com várias temáticas: culinária, literacia financeiras, entre outros, (2º sábado)	Promover o desenvolvimento de atividades intergeracionais, (2º sábado)
Assistir a peças de teatro e outras atividades com vista a promover o património cultural material e imaterial da região e do país	Visitas a museus	Passeios turísticos	Festas antigas que foram perdendo no tempo, (festas católicas da Páscoa)	Festas antigas que foram perdendo no tempo, (festas católicas do 13 de maio)	Visitas a museus

Workshops com várias temáticas: culinária, literacia financeira, entre outros	Reviver tradições, (Enterro do Entrudo)	Workshops com várias temáticas: culinária, literacia financeira, entre outros.	Festas antigas que foram perdendo no tempo, (festa em honra de Santa Margarida)	Reviver tradições, (as Maias).	Assistir a peças de teatro e outras atividades com vista a promover o património cultural material e imaterial da região e do país
---	---	--	---	--------------------------------	--

2023- 2º semestre					
julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
Atividades para promoção da Literacia digital, (quartas-feiras ao fim da tarde)	Atividades para promoção da Literacia digital, (quartas-feiras ao fim da tarde)	Atividades para promoção da Literacia digital, (quartas-feiras ao fim da tarde)	Atividades para promoção da Literacia digital, (quartas-feiras ao fim da tarde)	Atividades para promoção da Literacia digital, (quartas-feiras ao fim da tarde)	Atividades para promoção da Literacia digital, (quartas-feiras ao fim da tarde)
Promover a atividade física, através de caminhadas, aproveitado as rotas existentes no concelho, (1º domingo do mês)	Promover a atividade física, através de caminhadas, aproveitado as rotas existentes no concelho, (1º domingo do mês)	Promover a atividade física, através de caminhadas, aproveitado as rotas existentes no concelho, (1º domingo do mês)	Promover a atividade física, através de caminhadas, aproveitado as rotas existentes no concelho, (1º domingo do mês)	Promover a atividade física, através de caminhadas, aproveitado as rotas existentes no concelho, (1º domingo do mês)	Promover a atividade física, através de caminhadas, aproveitado as rotas existentes no concelho, (1º domingo do mês)
Workshops com várias temáticas: culinária, literacia financeira, entre outros, (2º sábado)	Promover o desenvolvimento de atividades intergeracionais, (2º sábado)	Workshops com várias temáticas: culinária, literacia financeira, entre outros, (2º sábado)	Promover o desenvolvimento de atividades intergeracionais, (2º sábado)	Workshops com várias temáticas: culinária, literacia financeira, entre outros, (2º sábado)	Promover o desenvolvimento de atividades intergeracionais, (2º sábado)

2023- 2º semestre					
julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
Festas antigas que se foram perdendo no tempo, (festa antiga de Figueira dos Cavaleiros em honra de São Sebastião)	Festas antigas que se foram perdendo no tempo, (feira do melão em Figueira dos Cavaleiros)	Assistir a peças de teatro e outras atividades com vista a promover o património cultural material e imaterial da região e do país.	Workshops com várias temáticas: culinária, literacia financeiras, entre outros.	Passeios turísticos	Assistir a peças de teatro e outras atividades com vista a promover o património cultural material e imaterial da região e do país
Assistir a peças de teatro e outras atividades com vista a promover o património cultural material e imaterial da região e do país	Passeios turísticos	Visitas a museus	Assistir a peças de teatro e outras atividades com vista a promover o património cultural material e imaterial da região e do país	Workshops com várias temáticas: culinária, literacia financeiras, entre outros.	Reviver tradições, (lume no largo, passagem do ano)

A futura e desejada constituição de uma associação comunitária permitirá desenvolver atividades lúdicas, assumir a aprendizagem como uma possibilidade de construção local, de acessos ao exercício dos direitos e deveres da cidadania. Pretende-se promover o bem-estar físico e psicológico/social de uma população de baixa densidade e tentar fixar mais pessoas aos territórios.

O impulso do desenvolvimento local e comunitário reside cada vez mais, “pensar global e agir local”; é partindo da realidade social que devem ser encontradas soluções participativas, integradoras e valorizadoras das populações e dos recursos comunitários.

## Considerações Finais

Segundo Domingos (s.d. citado por Abreu, 2021, p. 11) “o desenvolvimento local é o modelo que aproxima as pessoas dos problemas locais e globais (...)” É a mistura da “simplicidade das pessoas” com a “complexidade das organizações e territórios” que torna possível o desenvolvimento de cada um dos “locais”.

Acreditamos que o caminho está na mobilização e concertação da sociedade civil para a definição e valorização dos territórios, das pessoas e de todos que nele habitam.

O presente estudo teve como objetivo explorar e caracterizar a necessidade da criação de uma Associação Comunitária na freguesia de Figueira dos Cavaleiros de forma a formalizar e melhor organizar as dinâmicas de trabalho irregulares já existentes no território em prol do desenvolvimento comunitário.

Através do estudo desenvolvido foi possível chegar às seguintes principais ilações, a saber:

- a grande maioria dos residentes na freguesia está de acordo com a constituição de uma associação de base local para dinamizar/continuar o trabalho feito através do projeto “Animação na Escolinha”;
- os atores locais entrevistados partilham da mesma opinião.

O presente estudo insere-se na área do Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo, articulando os conhecimentos práticas e técnicas do mesmo. O Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo tem, como base, promover o bem-estar das populações e o ambiente e assim contribuir para uma melhor qualidade de vida dos cidadãos, assente na sustentabilidade e na dinamização de novas soluções para os problemas existentes.

O empreendedorismo comunitário é a raiz e o impulso fundamental da experiência desenvolvida através do projeto “Animação na Escolinha”; procurou-se, adicionalmente, garantir uma resposta que, envolvendo os mais isolados e carentes de apoio, promovesse o bem-estar e a qualidade de vida dos residentes na freguesia de Figueira de Cavaleiros. Os resultados obtidos neste estudo comprovam que o projeto foi bem recebido e é uma base de trabalho que pode e deve ser

melhorada e continuada quiçá através da constituição de uma base mais formal, assente na constituição de uma associação de perfil comunitário e que garanta, simultaneamente, a sustentabilidade das ações a promover.

Para que a ideia se materialize, é necessário juntar ao apoio da população também outros apoios, nomeadamente, da Junta de Freguesia de Figueira dos Cavaleiros e da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, por exemplo, através da cedência do espaço e de apoio inicial (para cobrir os custos iniciais de subsistência) de modo que possa ser dada forma a uma intervenção permanente, sustentada e em benefício do pleno desenvolvimento das expectativas da população residente.

## Bibliografia

- Abreu, C. S. F. (2021). Educação para a cidadania - *O caso de uma junta de freguesia em Sintra*. (Relatório de Estágio de Mestrado, Universidade de Lisboa). [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/47817/1/ulfpie054267\\_tm.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/47817/1/ulfpie054267_tm.pdf)
- Amaro, R. R. (2003) Desenvolvimento — um conceito ultrapassado ou em renovação? Da teoria à prática e da prática à teoria. *Desenvolvimento e Saúde em África*, N.º 4, 35-70 <https://journals.openedition.org/cea/1573>
- Ander-Egg, E. (1980). *Metodologia y practica del desarrollo de la comunidade*. UNIEUROPE.
- Bardin, L. (2013). Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Edições 70.
- Buarque, S. (1999). *Metodologia de Planeamento do Desenvolvimento Local e Municipal Sustentável*. Projeto de Cooperação Técnica. INCRA/IICA, Brasília. Disponível em: <https://repositorio.iica.int/bitstream/handle/11324/12429/BVE20108043p.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Carmo, H. (2007). *Desenvolvimento Comunitário*. (2ª ed.). Universidade Aberta.
- Carmo, H. (2001). *Desenvolvimento Comunitário e Saúde Mental*. Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais (CEMRI) e ISCSP/UTL.
- Carvalho, A. & Rodrigues, M. (2018). *FAP no Bairro: uma lógica de desenvolvimento comunitário no Bairro do Carriçal*. IS Working Papers. 3.ª Série, N.º 63. <https://isociologia.up.pt/sites/default/files/working-papers/WP%2063.pdf>
- Costa, Z. & Silva, C. (2018). Lógicas do Empowerment Comunitário e Capital Social em Suco Biqueli. *In Desenvolvimento e Sociedades*, n.º 4. 131-152. [http://www.revistas.uevora.pt/index.php/desenvolvimento\\_sociedade/article/view/294/538](http://www.revistas.uevora.pt/index.php/desenvolvimento_sociedade/article/view/294/538)

- Cunha, F. M. B., & Pereira, J. D. L. (2015). O associativismo como espaço de práticas e educação intergeracional. Livro de Atas 8.<sup>a</sup> Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social, p. 192. Instituto Politécnico de Leiria
- Ferreira, B. & Rita, R. (2017). Evolução do(s) conceito(s) de Desenvolvimento. Um roteiro Crítico. *Cadernos de Estudos Africanos*, nº 34, 113-144.  
[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-37942017000200006](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-37942017000200006)
- Flor, A. (2015). Revista Poder Local. Que políticas para o poder local? Movimento associativo popular nº 153. 59-60.
- Instituto Nacional de Estatística - INE (2021). Resultados dos censos 2021, por concelho. Disponível em: [https://www.ine.pt/scripts/db\\_censos\\_2021.html](https://www.ine.pt/scripts/db_censos_2021.html)
- Lima, M. (2020). EMPOWERMENT: UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO EM MEIO RURAL – O CASO DE S. SEBASTIÃO DA GIESTEIRA. (Dissertação de Mestrado, Universidade de Instituto Politécnico de Santarém)  
[https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/3341/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20M%C3%A1rcia%20Lima\\_MESIC%20-%20PDF.pdf](https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/3341/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20M%C3%A1rcia%20Lima_MESIC%20-%20PDF.pdf)
- Lopes, A. S., (2006). Reflexões breves em torno do conceito de Desenvolvimento. Encruzilhadas do desenvolvimento: Falácias, dilemas, heresias. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 75. 41-61. <https://www.ces.uc.pt/publicacoes/rccs/artigos/75/RCCS75-041-062-Antonio%20S.%20Lopes.pdf>
- Lopes, J. (2012). A (re)invenção do local: o papel das Associações de Desenvolvimento Local e do programa LEADER. (Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra)  
<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/21380>
- Marôco, J., & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? *Questões antigas e soluções modernas? Laboratório de Psicologia*, 4(1), 65-90.
- Melo, A. (1998). Ditos e Reditos em Torno do Desenvolvimento Local. *A REDE*. 5-8.

- Moresi, E. (2003). *Metodologia de Pesquisa*. Programa de Pós-graduação stricto sensu em gestão do conhecimento e da tecnologia da informação da Universidade Católica: Brasília.  
<http://www.inf.ufes.br/~pdcosta/ensino/2010-2-metodologia-de-pesquisa/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>
- Raul, M. S. & Laureano, M. (2017). *SPSS Statistics: O Meu Manual de Consulta Rápida* (3ª ed.). Sílabo.
- Costa, Z. & Silva, C. (2018). Lógicas do Empowerment Comunitário e Capital Social em Suco Biqueli. *In Desenvolvimento e Sociedades*, nº 4. 131-152.  
[http://www.revistas.uevora.pt/index.php/desenvolvimento\\_sociedade/article/view/294/538](http://www.revistas.uevora.pt/index.php/desenvolvimento_sociedade/article/view/294/538)
- Silva, M. M. (1964). Oportunidade do Desenvolvimento Comunitário em Portugal. *Análise Social* (2ª ed) Instituto de Ciências Sociais.
- Trilla, J. (Coord.). (2005). Animação sociocultural – teorias, programas e âmbitos, (pp. 255.- 256). Instituto Piaget
- Viveiros Albino L. N. (2008). O Desenvolvimento Local e a Animação Sociocultural. Uma comunhão de princípios, nº 8. 2 - 4.  
<http://quadernsanimacio.net/ANTERIORES/ocho/Desenvolvimiento.pdf>

# ANEXOS

## Anexo nº I: Guião de entrevista aplicada a direção da Suão

### GUIÃO DE ENTREVISTA- Suão

#### CONSENTIMENTO INFORMADO

#### **Objetivos da entrevista: Caracterização da dinâmica e impacto societal da Associação.**

Esta entrevista será aplicada no âmbito da investigação em curso do Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo, do Instituto Politécnico de Beja (IPBeja), intitulada: Como é que uma Associação Comunitária contribui para a dinâmica sociocomunitária da freguesia de Figueira de Cavaleiros (Município de Ferreira do Alentejo)?

**Nota: Agradecendo a sua colaboração, informo que os dados recolhidos serão apenas utilizados no âmbito do estudo em curso, garantindo-se total confidencialidade e anonimato (os entrevistados serão identificados apenas pelo perfil funcional e nunca pelo nome).**

Informa-se adicionalmente que a participação nesta investigação tem um carácter voluntário, pelo que pode negá-la ou decidir interromper a realização da entrevista, a qualquer momento, se assim o entender.

Nos termos constantes do RGPD – Regulamento Geral sobre Proteção de Dados informa-se ainda que:

- 1) Os dados que irão ser recolhidos servirão apenas para os fins do estudo em curso, não sendo alvo de divulgação a mais ninguém ou entidade.
- 2) No fim do estudo (junho de 2021), o registo áudio da entrevista será destruído
- 3) O responsável pela recolha e tratamento dos dados é a mestranda Arminda Maria dos Santos pastagem Faustino, (aluna n.º 3325), contactável através do número de telefone xxxxxx e do email mariafaustino@msn.com

- 4) O estudo está a ser realizado sob a coordenação/supervisão da Profª Sandra Saúde ([ssaude@ipbeja.pt](mailto:ssaude@ipbeja.pt)) docente do IPBeja.
- 5) Pode expor reclamação para o Encarregado da Proteção de Dados no IPBeja : [epd@ipbeja.pt](mailto:epd@ipbeja.pt), se aplicável.

**Tendo tomado conhecimento sobre a informação acerca do estudo e os meus direitos no âmbito do RGPD, declaro que:**

\_\_\_\_/\_\_\_\_/2021

Aceito participar

Não aceito participar

## I- DADOS PESSOAIS

Idade:

Naturalidade:

Local de Residência

Habilitações Académicas:

Profissão Atual:

Desde quando tem relação com a Associação?

De que forma a relação com a Associação surgiu?

Desde quando exerce funções na Direção da Suão

Desde quando tem relação com a Associação?

Quais são as suas principais tarefas?

## II- HISTÓRIA DA ASSOCIAÇÃO

- Quem foram os fundadores da SUÃO?

- Porque surgiu a ideia de criar a Suão?
- Como deu a SUÃO “os primeiros passos”?
- Quais as principais dificuldades sentidas?
- Qual foram as primeiras atividades realizadas pela SUÃO e as características?
- Qual foi a população-alvo dessas primeiras atividades?
- Como foi a reação da população nos anos primeiros da SUÃO?

### **III – A ASSOCIAÇÃO, NA ATUALIDADE**

- Quantos colaboradores tem a SUÃO atualmente? E quais as suas funções?
- Que atividades desenvolve atualmente a SUÃO?
- Qual é o público alvo da SUÃO neste momento?
- Qual a relação da SUÃO com as entidades locais?
- Como é que a SUÃO é financiada? Quais são as principais fontes de financiamento?

### **IV - A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELA ASSOCIAÇÃO**

- Na sua perspetiva, quais as principais características distintivas do trabalho efetuado pela Associação Suão?
- O trabalho feito pela Associação tem contribuído para o desenvolvimento da comunidade onde está inserida? De que forma?
- De que forma o trabalho efetuado pela Associação complementa o trabalho de outros atores locais (autarquia, outras associações)?
- Qual a avaliação que julga que a comunidade faz sobre a importância do trabalho desenvolvido pela Associação? Que evidência concreta dessa avaliação pode apresentar?

### **V - IMPACTE SOCIETAL DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELA ASSOCIAÇÃO**

- Em termos gerais, qual é o impacte para a comunidade do trabalho desenvolvido pela Associação?
- O que a Associação ajudou a melhorar, em termos gerais, na vida da comunidade?

- O que destaca, em relação ao que tem sido feito, em benefício dessa valorização?
- Considera que ainda pode ser feito algo mais, a curto/médio prazo? O quê, por exemplo?
- Quais os principais pontos fortes (aspectos positivos) para a comunidade da existência de uma Associação como a Suão?
- Como perspectiva que seja a importância, atual, do trabalho desenvolvido por Associações, com perfil e missão afins à da Suão, para a dinâmica comunitária das comunidades pertencentes às regiões do interior português?

## **VI - IMPORTÂNCIA/AMEAÇAS AO TRABALHO DESENVOLVIDO PELA ASSOCIAÇÃO**

- Quais as principais dificuldades que a Associação enfrenta para o desenvolvimento da sua atividade?
- Quais são as principais ameaças ao trabalho desenvolvido por Associações com perfil e missão afins à da Suão?

**Anexo nº II: Modelo de guião aplicado as associações com autuação na freguesia de Figueira dos Cavaleiros**

**GUIÃO DE ENTREVISTA**

**Direção da ADTR**

**CONSENTIMENTO INFORMADO**

**Objetivos da entrevista: Caracterização da dinâmica e impacto societal da Associação.**

Esta entrevista será aplicada no âmbito da investigação em curso do Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo, do Instituto Politécnico de Beja (IPBeja), com às seguintes questões orientadoras: ***Como é que uma Associação Comunitária pode contribuir para a dinâmica sociocomunitária da freguesia de Figueira de Cavaleiros (Município de Ferreira do Alentejo)?***

**Nota: Agradecendo a sua colaboração, informo que os dados recolhidos serão apenas utilizados no âmbito do estudo em curso, garantindo-se total confidencialidade e anonimato (os entrevistados serão identificados apenas pelo perfil funcional e nunca pelo nome).**

Informa-se adicionalmente que a participação nesta investigação tem um carácter voluntário, pelo que pode negá-la ou decidir interromper a realização da entrevista, a qualquer momento, se assim o entender.

Nos termos constantes do RGPD – Regulamento Geral sobre Proteção de Dados informa-se ainda que:

- 1) Os dados que irão ser recolhidos servirão apenas para os fins do estudo em curso, não sendo alvo de divulgação a mais ninguém ou entidade.
- 2) No fim do estudo (junho de 2021), o registo áudio da entrevista será destruído

- 3) O responsável pela recolha e tratamento dos dados é a mestranda Arminda Maria dos Santos pastagem Faustino (aluna n.º 3325), contactável através do número de telefone xxxxxxx e do email mariafaustino@msn.com
- 4) O estudo está a ser realizado sob a coordenação/supervisão da Profª Sandra Saúde ([ssaude@ipbeja.pt](mailto:ssaude@ipbeja.pt)) docente do IPBeja.
- 5) Pode expor reclamação para o Encarregado da Proteção de Dados no IPBeja : [epd@ipbeja.pt](mailto:epd@ipbeja.pt), se aplicável.

**Tendo tomado conhecimento sobre a informação acerca do estudo e os meus direitos no âmbito do RGPD, declaro que:**

\_\_\_/\_\_\_/2021

Aceito participar

Não aceito participar

## **I- DADOS PESSOAIS**

(a) Idade:

(b) Naturalidade:

(c) Local de Residência

(d) Habilitações Académicas:

(e) Profissão Atual:

(f) Desde quando tem relação com a Associação?

(g) De que forma a relação com a Associação surgiu?

(h) Desde quando exerce funções na Direção / Técnico(a)?

(i) Quais são as suas principais tarefas?

## **II- HISTÓRIA DA ASSOCIAÇÃO**

- (a) Quem foram os fundadores da ADTR?
- (b) Porque surgiu a ideia de criar a ADTR?
- (c) Como deu a ADTR “os primeiros passos”?
- (d) Quais as principais dificuldades sentidas?
- (e) Qual foram as primeiras atividades realizadas pela ADTR e as características?
- (f) Qual foi a população-alvo dessas primeiras atividades?
- (g) Como foi a reação da população nos anos primeiros da ADTR?

## **III – A ASSOCIAÇÃO, NA ATUALIDADE**

- (a) Quantos colaboradores tem a ADTR atualmente? e quais as suas funções
- (b) Que atividades desenvolve atualmente a ADTR?
- (c) Qual é o público alvo da ADTR neste momento?
- (d) Qual a relação da ADTR com as entidades locais?
- (e) Como é que a ADTR é financiada? Quais são as principais fontes de financiamento?

## **IV - A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELA ASSOCIAÇÃO**

- (a) Na sua perspectiva, quais as principais características distintivas do trabalho efetuado pela ADTR?
- (b) De que forma o trabalho efetuado pela Associação complementa o trabalho de outros atores locais (autarquia, outras associações)?
- (c) Qual a avaliação que julga que a comunidade faz sobre a importância do trabalho desenvolvido pela Associação? Que evidência concreta dessa avaliação pode apresentar?

## **V - IMPACTO SOCIETAL DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELA ASSOCIAÇÃO**

- a) Em termos gerais, qual é o impacte para a comunidade do trabalho desenvolvido pela Associação?
- b) O que a Associação ajudou a melhorar, em termos gerais, na vida da comunidade?
- c) O que destaca, em relação ao que tem sido feito, em benefício dessa valorização?
- d) Considera que ainda pode ser feito algo mais, a curto/médio prazo? O quê, por exemplo?
- e) Quais os principais pontos fortes (aspetos positivos) para a comunidade da existência de uma Associação como a ADTR?
- f) Como perspetiva que seja a importância, atual, do trabalho desenvolvido por Associações, com perfil e missão afins à da ADTR para a dinâmica do Desenvolvimento Local pertencentes às regiões do interior português?

## **VI - IMPORTÂNCIA/AMEAÇAS AO TRABALHO DESENVOLVIDO PELA ASSOCIAÇÃO**

- a) Quais as principais dificuldades que a Associação enfrenta para o desenvolvimento da sua atividade?
- b) Quais são as principais ameaças ao trabalho desenvolvido por Associações com perfil e missão afins à da ADTR?

## **VII - DINÂMICAS ASSOCIATIVAS NO MUNICÍPIO DE FERREIRA DO ALENTEJO**

- (a) Como avalia a importância do Associativismo para a dinâmica comunitária de Ferreira do Alentejo?
- (b) Como caracteriza a dinâmica associativa existente no município de Ferreira do Alentejo? Quais os principais aspetos que destaca? E que caracterizam a dinâmica tida aqui no município?
- (c) Essa dinâmica é igual em todo o território? Quais as freguesias onde a dinâmica associativa é mais ativa, na sua opinião? E menos ativa? Porquê?

(d) Há associações que têm tido um papel mais importante? Se sim, quais? Porque destaca essas associações?

### **VIII - A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COMUNITÁRIO NA FREGUESIA DE FIGUEIRA DOS CAVALEIROS**

(a) Tem conhecimento do trabalho comunitário que tem sido desenvolvido nos últimos anos na Freguesia de Figueira dos Cavaleiros? Se sim, qual a avaliação que faz sobre esse trabalho?

(b) Na sua opinião, faria sentido que a base desse trabalho levasse à constituição de uma associação de base local para o dinamizar e gerir? Se sim, porquê? Se não, porquê?

(c) Da sua experiência e do que conhece do território, qual seria a melhor forma de garantir a continuidade e melhoria do trabalho comunitário efetuado em Figueira dos Cavaleiros?

**Anexo nº III: Modelo de Inquérito, aplicado a uma amostra da população da Freguesia de Figueira dos Cavaleiros**

**CONSENTIMENTO INFORMADO**

**Objetivos do Inquérito: Caracterização da dinâmica comunitário realizado na freguesia de Figueira dos Cavaleiros, no âmbito do projeto Animação na *Escolinha*.**

Este inquérito será aplicado no âmbito da investigação em curso do Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo, do Instituto Politécnico de Beja (IPBeja), com às seguintes questões orientadoras:

- 1) *Qual a importância do associativismo nos territórios de Baixa de Densidade?***
- 2) *Como é que uma Associação Comunitária pode contribuir para a dinâmica sociocomunitária da freguesia de Figueira de Cavaleiros (Município de Ferreira do Alentejo)?***

**Nota: Agradecendo a sua colaboração, informo que os dados recolhidos serão apenas utilizados no âmbito do estudo em curso, garantindo-se total confidencialidade e anonimato.**

Informa-se adicionalmente que a participação neste inquérito tem um carácter voluntário, pelo que pode negá-lo ou decidir interromper a realização do questionário, a qualquer momento, se assim o entender. Nos termos constantes do RGPD – Regulamento Geral sobre Proteção de Dados informa-se ainda que:

- 1) Os dados que irão ser recolhidos servirão apenas para os fins do estudo em curso, não sendo alvo de divulgação a mais ninguém ou entidade.
- 2) No fim do estudo (junho de 2021), o registo áudio da entrevista será destruído

3) O responsável pela recolha e tratamento dos dados é a mestranda Arminda Maria dos Santos pastagem Faustino (aluna n.º 3325), contactável através do número de telefone xxxxxxxx e do Email mariafaustino@msn.com

4) O estudo está a ser realizado sob a coordenação/supervisão da Profª Sandra Saúde ([ssaude@ipbeja.pt](mailto:ssaude@ipbeja.pt)) docente do IPBeja.

5) Pode expor reclamação para o Encarregado da Proteção de Dados no IPBeja: [epd@ipbeja.pt](mailto:epd@ipbeja.pt), se aplicável.

6) Tendo tomado conhecimento sobre a informação acerca do estudo e os meus direitos no âmbito do RGPD, declaro que:

Aceito participar

Não aceito participar

## I- DADOS PESSOAIS

### 1. Sexo

1.1. Masculino

1.2. Feminino

### 2. Idade

2.1. 50-59 anos

2.2. 60-69 anos

2.3. 70- 79anos

2.4. 80-84 anos

### **3. Habilitações literárias**

- 3.1. Não tem
- 3.2. 4º ano
- 3.3. 6º ano
- 3.4. 9º ano
- 3.5. 12º ano
- 3.6. Bacharelato
- 3.7. Licenciatura

### **4. Situação de emprego**

- 4.1. Empregado
- 4.2. Desempregado
- 4.3. Reformado
- 4.4. Outro

### **5. Naturalidade, (concelho):**

### **6. Local de residência:**

### **7. Há quantos anos reside na freguesia?**

## **II - DINÂMICAS ASSOCIATIVAS NA FREGUEISA DE FIGUEIRA DOS CAVALEIROS**

### **1. Em termos gerais como avalia a dinâmica associativa existente na freguesia de Figueira dos Cavaleiros?**

*Assinale com um (X)*

1.1. Muito má	
1.2 Má	
1.3 Nem boa nem má	
1.4. Boa	
1.5. Muito boa	

2. Justifique a opinião dada na questão anterior (1):

---

---

3. As associações existentes na freguesia, que têm tido um papel importante? *Assinale com um (X).*

3.1. Sim

3.2. Não

4. Justifique a opinião dada na questão anterior (3):

---

---

5. Como avalia, em termos gerais, a relação mantida entre a autarquia e o associativismo local? *Assinale com um (X).*

5.1. Muito má	
5.2. Má	
5.2. Nem boa nem má	
5.4. Boa	
5.5. Muito boa	

6. As associações existentes na freguesia são suficientes? *Assinale com um (X).*

6.1. Sim

6.2. Não

7. Justifique a opinião dada na questão anterior (6):

---

---

8. Outras associações seriam bem-vindas?

8.1. Sim

8.2. Não

9. Se sim, em que âmbito?

---

### III - A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COMUNITÁRIO NA FREGUESIA DE FIGUEIRA DOS CAVALEIROS

1. Teve conhecimento da existência do projeto Animação na Escolinha que realizou atividades entre abril de 2018 e março de 2020, aqui na freguesia de Figueira dos Cavaleiros? (Assinale com um x a resposta)

1.1. Sim

1.2. Não

2. Participou em atividades do projeto *Animação na Escolinha*? (Assinale com um x a resposta)

2.1. Sim

2.2. Não (passe para a questão nº 3)

3. Se SIM, o que a(o) motivou a participar?

3.1. O convívio

3.2. Gosto por novas aprendizagens

3.3. Envelhecer de forma mais saudável

3.4. Reviver tradições

3.5. Outra(s) opção/ões:

Identifique:

---

---

4. Se Não participou, qual/qual a razão/razões?

4.1. Não me identifico com o projeto

4.2. Não tenho hábito de participar neste tipo de projetos

4.3. Não gosto de atividades em grupo

4.4. Gosto mais de participar em atividades fora da freguesia

4.5. Outra(s) opção/ões:

Identifique:

---

---

(Se não participou nas atividades do projeto Animação na Escolinha passe para a pergunta 12)

5- Como avalia a experiência tida no projeto *Animação na Escolinha*? (Assinale com um (X)).

5.1. Muito má	
5.2. Má	
5.2. Nem boa nem má	
5.4. Boa	
5.5. Muito boa	

6. Justifique a resposta dada na questão anterior (5):

---

---

7.O que mais gostou, no projeto Animação na Escolinha?

---

---

8.O que menos gostou, no projeto Animação na Escolinha?

---

---

9.O que mudaria na experiência desenvolvida no projeto Animação na Escolinha?

---

---

10.O que a experiência trouxe de diferente do que fazia no seu dia-a-dia?

---

---

11.Quando a experiência terminou o que pensou?

---

---

12.Gostava que o trabalho comunitário realizado anteriormente, tivesse continuidade.

12.1. Sim

12.2. Não

12.3. Justifique a resposta: \_\_\_\_\_

13. Na sua opinião, faria sentido que a base desse trabalho levasse à constituição de uma associação de base local para o dinamizar e

13.1. Sim

13.2. Não

13.3 Se sim, porquê?

---

13.4. Se não, porquê?

---

#### Anexo nº IV: Tabelas

	Frequência	%
Ferreira do Alentejo	65	77,4
Grândola	10	11,9
Lisboa	3	3,6
Beja	3	3,6
Aljustrel	1	1,2
Alcácer do Sal	1	1,2
Cuba	1	1,2
Total	84	100,0

	Frequência	%
Ferreira do Alentejo	21	84,0
Grândola	3	12,0
Serpa	1	4,0
Total	25	100,0

Fonte: Inquérito aplicado, numa amostra da população residente em freguesia de Figueira dos Cavaleiros, participantes e não participante no Projeto Animação na Escolinha, junho de 2021

<b>Tabela 3 – Há quantos anos reside na freguesia de Figueira dos Cavaleiros? inquiridos não participantes</b>		
	Frequência	%
Menos de 10 anos	2	2,4
Mais de 20 anos	1	1,2
Mais de 30 anos	4	4,8
Mais de 40 anos	2	2,4
Mais de 50 anos	18	21,4
Mais de 60 anos	24	28,6
Mais de 70 anos	21	25,0
Mais de 80 anos	10	11,9
Mais de 90 anos	2	2,4
<b>Total</b>	<b>84</b>	<b>100,0</b>

<b>Tabela 4– Há quantos anos reside na freguesia de Figueira dos Cavaleiros? inquiridos participantes</b>		
	Frequência	%
Menos de 10 anos	1	4,0
Mais de 20 anos	1	4,0
Mais de 30 anos	2	8,0
Mais de 40 anos	1	4,0
Mais de 50 anos	1	4,0
Mais de 60 anos	10	40,0
Mais de 70 anos	7	28,0
Mais de 80 anos	3	12,0
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Inquérito aplicado, numa amostra da população residente em freguesia de Figueira dos Cavaleiros, participantes e não participante no Projeto Animação na Escolinha, junho de 2021

<b>Tabela 5 – Se respondeu Não (questão anterior), justifique: inquiridos participantes</b>		
	Frequência	%
NA	84	100,0

Fonte: Inquérito aplicado, numa amostra da população residente em freguesia de Figueira dos Cavaleiros, participante no Projeto Animação na Escolinha, junho de 2021